



MISERICÓRDIA DE SEIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2020

Índice

MENSAGEM DE ABERTURA	4
NÚMEROS DE 2020	11
TOMBO DOS IRMÃOS	12
ÓRGÃOS SOCIAIS	13
ORGANOGRAMA	14
MISSÃO, VISÃO E VALORES	15
ÁREA DE INFÂNCIA	16
PROJETO EDUCATIVO	16
ÁREA DA TERCEIRA IDADE	19
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	19
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	21
ÁREA DA SAÚDE	22
Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)	22
Clinica Médica da SCM Seia	26
ÁREA SOCIO COMUNITÁRIA	30
Loja Social	30
PROJETOS	32
Programa de Gestão de Voluntariado- VOHAR Interior	32
ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA	35
Espaço Museológico e Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico	35
Coro Gregoriano da Misericórdia de Seia	37
ÁREA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING	38
Comunicação Interna	38
Redes Sociais	38
Website	39
Clinica Médica SCM Seia	40
"Cabazes para Este Natal"	40
LOJA DOS SABORES DA MISERICÓRDIA DE SEIA: "CABAZES PARA ESTE NATAL"	42
ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA	43
1. Introdução	43
2. Enquadramento	43
3. Execução Orçamental	44

3.1. Despesa.....	45
3.2. Receita.....	46
3.3. Resultados.....	47
4. Rendimentos e Gastos.....	47
4.1. Proveitos	47
4.2. Gastos.....	49
4.3. Comparativo de proveitos com o exercício anterior.....	50
4.4. Comparativo de gastos com o exercício anterior.....	51
5. Ativo, Passivo e Situação Líquida.....	65
6. Investimento.....	66
7. Resultado (Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização).....	67
8. Gastos de depreciação e de amortização.....	67
9. Resultados financeiros.....	68
10. Resultado Líquido do Exercício.....	68
11. Principais Riscos e Incertezas.....	69
12. Recursos Humanos.....	69
12.1. Distribuição dos Colaboradores por Resposta Social	70
12.2. Tempo de Serviço na Instituição	70
12.3. Faixa Etária dos Colaboradores.....	71
12.4. Estrutura Habitacional - Escolaridade.....	71
12.5. Categorias Profissionais.....	71
13. Trabalho Voluntário.....	72
14. Balanço Ambiental.....	73
15. Situação Perante a Segurança Social e Estado.....	73
16. Evolução previsível e Perspetivas Futuras.....	74
17. Gestão de Riscos Financeiros.....	74
18. Negócios entre a Instituição e os Administradores.....	74
19. Proposta de Aplicação de Resultados.....	75
20. Considerações Finais.....	75
ANEXOS.....	77

Let
Gracia
Quinal
Perfe.
Luís Carlos de Sá

“
*Aprendi que a coragem não é a ausência do medo,
mas o triunfo sobre ele.
O homem corajoso não é aquele que não sente medo,
mas o que conquista esse medo.*”

Nelson Mandela

MENSAGEM DE ABERTURA

Num ano particularmente difícil, como foi o de 2020, cumpre-nos o dever e a gratidão de o ter vivido, apresentando o Relatório de Atividades e Contas, daquele que foi o primeiro ano de mandato desta Mesa Administrativa, que tomou posse a 11 de janeiro de 2020.

Com menos de dois meses de atividade como Órgãos Sociais, fomos confrontados pela pandemia COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, que assolou não só Portugal, como o mundo inteiro, com impactos que ainda estão por descortinar.

A atividade desenvolvida em 2020 refletiu em grande escala os efeitos da pandemia, nomeadamente pelos diferentes períodos de confinamento impostos no País e pelas consequências que isso acarretou nas pessoas, nas famílias e na sociedade em geral, com reflexos na Misericórdia de Seia.

2020 foi um ano cheio de desafios, mas também de estímulos, em que a Misericórdia de Seia teve de reinventar as suas práticas, de forma a minimizar o impacto emocional e social, que a pandemia teve nos nossos utentes e familiares.

O surgimento da pandemia causou, desde início, sentimentos de medo, insegurança e ansiedade nos colaboradores e utentes e, conseqüentemente, nas suas famílias. No sentido de minimizar este impacto foram elaborados Planos de Contingência para cada Valência, foi dada toda a informação e formação, acerca

da COVID-19, no sentido de utentes e funcionários perceberem do que se tratava e do que fazer para a proteção de todos.

De máxima importância e prioridade foi promover a manutenção dos laços familiares, mesmo que de forma diferente, bem como, realizar atividades que mantivessem os utentes ativos. Apesar de terem sido canceladas as visitas aos utentes da ERPI e da UCCI, logo a partir de 13 de março, assim como saídas para o exterior, promovemos com recurso às novas tecnologias, chamadas telefónicas e videoconferências com os familiares dos utentes.

Por fim, mas não menos importante, nesta questão do COVID-19, realçar o trabalho, dedicação e profissionalismo dos colaboradores, que tiveram um papel de máxima importância neste contexto de pandemia, pois, mais do que nunca, foram os principais elementos de conforto e cuidados para os utentes, que se viram privados da rotina habitual.

Apesar de tudo, a Mesa Administrativa, procurou ultrapassar as imensas contrariedades causadas pela pandemia, exercendo uma gestão da Instituição planeada e atenta, fazendo ao mesmo tempo uma preparação do futuro, apresentando candidaturas e mandando fazer projetos, para que num futuro, que esperamos seja breve, possam ser concretizados:

- Ao nível das Candidaturas podemos salientar as várias áreas de intervenção no sentido de munir a Instituição de novos meios:

Candidatura e execução do Programa VOAHR (Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência), que proporcionou a aquisição de competências e ferramentas para um eficaz envolvimento e gestão de voluntários na Instituição.

Fizemos uma candidatura ao BPI Rural, para financiar parte da Casa Teacch – Celeiro do “Campo dos Sentidos” da Iniciativa VAMOS. Apesar de termos passado à fase 2 do concurso, acabamos por não ser contemplados financeiramente.

O Estado Português, através da Segurança Social, proporcionou candidaturas ao Adaptar Social +, para ajudar na aquisição de Equipamentos de Proteção

Zeet
Francisco
Rural
Rural
Zeet

Individual e adaptação de instalações, no âmbito da pandemia. Sendo que as candidaturas eram limitadas a 10 mil euros, foi-nos atribuído o valor máximo de 80%, ou seja, uma verba de 8.000€.

Apresentámos uma candidatura ao Programa + CO3SO, para obter financiamento, a 3 anos, associados à criação de 5 postos de trabalho para a área das demências. Ainda se aguarda decisão final.

No sentido de **Reflorestar a Quinta da Tapada**, foi submetida uma candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020 – Restabelecimento da área afetada para agentes bióticos e abióticos ou acontecimentos catastróficos, no valor de 10.857,57€, com uma comparticipação de 90%, cujo resultado ainda não é conhecido.

Após a primeira vaga da pandemia fizemos uma candidatura ao IEFP, concretamente à Medida de Incentivo Extraordinário à Retoma da Atividade Empresarial, obtendo um apoio na ordem dos 17.780 €.

- Ao nível dos Projetos procedemos à elaboração de estudos e projetos preparatórios, para que quando houver recursos financeiros, possamos dotar a Santa Casa de novos investimentos, assentes em novas atividades:

Tendo em conta o facto de que as negociações com a Câmara Municipal não frutificaram, relativamente à possibilidade de acoplamento do terreno da Autarquia à nossa casa da zona histórica de Seia – junto ao Solar dos Botelho, a Mesa Administrativa decidiu alterar o fim da respetiva casa, uma vez que os 70 metros quadrados de área útil não beneficiavam a favor de se construir o tão desejado Centro Interpretativo de Arte Sacra (Museu) da Misericórdia de Seia. Pelo que foi adjudicado o projeto para reabilitação da casa, para a vertente mais comercial, onde se pretende incluir os Jogos Santa Casa e comercialização de produtos endógenos.

Como que adivinhando as fragilidades do edifício dos Serviços Centrais da Misericórdia, tivemos algumas reuniões com a ENERAREA – Agência Regional de Energia e Ambiente do Interior, no sentido de nos apoiar na remodelação do

edifício, assente na elaboração do projeto/candidatura, no âmbito da eficiência energética.

No ano de 2020 ficamos a saber que no âmbito do Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais – 3.ª Geração – PARES 3.0, não estavam contemplados apoios financeiros para as Valências da Creche e Jardim-de-Infância. Pelo que solicitámos alterações ao projeto já existente dos espaços exteriores do parque infantil, para que se consiga ir realizando a obra faseadamente.

Tendo em conta a cada vez maior procura dos serviços de Cuidados Continuados, procurámos colaboração de um conjunto de projetistas para a definição dos critérios para elaboração de um projeto arquitetónico e de viabilidade para expansão da UCCI, pretendendo-se aumentar o número de camas, especialmente as particulares, bem como albergar uma Unidade de Dia e Promoção de Autonomia. De referir, que já realizamos uma reunião de auscultação da responsável da Administração Regional de Saúde (ARS) nesta área, obtendo desta uma perspetiva positiva para avançar com o projeto.

Após a aprovação formal do Projecto VAMOS – Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida e a atribuição da verba de 180 mil euros para três anos, deu-se início ao mesmo e procedeu-se à elaboração do projeto arquitetónico para construção da Casa Teacch – Celeiro do "Campo dos Sentidos", que pretende ser a materialização da Iniciativa VAMOS.

Sendo cada vez maior a procura dos serviços da Misericórdia de Seia, em especial os Serviços Administrativos Centrais, a Loja Social e a Creche e Jardim, têm-se verificado muitos problemas ao nível do estacionamento, pelo que, a Mesa Administrativa decidiu mandar fazer um estudo prévio e um Caderno de Encargos para criação de um parque de estacionamento na zona lateral do edifício da Creche e Jardim.

- Por outro lado, ao nível do Pessoal, o ano de 2020 trouxe outras exigências e necessidades para dar resposta aos serviços de qualidade e exigência técnica, a que o universo Misericórdia de Seia tem de dar cumprimento.

Coet
Francisco
Puigal
Delegado
Responsible de UCCI

Assim, procedeu à contratação de uma Coordenadora Técnica para o Projeto VAMOS, bem como ao aumento das horas da Equipa de Enfermagem, Terapia da Fala, Animadora Social, Comunicação e Marketing.

Tendo em conta a realidade da pandemia e prevendo as consequências futuras, a Mesa Administrativa procedeu à contratação de mais uma Enfermeira a tempo inteiro para a ERPI, o que tem permitido alargar as atividades de enfermagem nesta Valência.

Ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário foi preciso contratar uma nova Técnica Superior, tendo em conta o aumento da prestação de serviços nesta área, assim como para auxiliar no Projeto VAMOS.

Dentro do universo Santa Casa, nomeadamente nas Valências da Creche de Jardim, na ERPI e na UCCI, estavam em falta, horas de atividades ao nível da Terapia da Fala. Nesse sentido, houve necessidade de contratar uma Terapeuta da Fala, para assegurar a prestação deste serviço, que vinha com défice muito grande, fruto de não se conseguir profissionais nesta área.

Uma vez que no passado recente saiu um colaborador que dava apoio imprescindível na área da manutenção e nos últimos anos esta vinha a degradar-se, a Mesa Administrativa decidiu contratar um trabalhador de Serviços Gerais, com larga experiência na área da manutenção elétrica, mecânica e todos os serviços gerais.

Olhando a realidade social do nosso Concelho e a elevada procura dos serviços sociais, a Mesa Administrativa decidiu reformular esta Valência e criar um Gabinete de Ação Social, afetando um recurso humano já existente na Santa Casa, cuja formação/categoria profissional é Técnica de Ação Social, tendo-lhe sido atribuída a função de coordenação do Gabinete Social e do Programa de Voluntariado.

No que toca aos Investimentos, no ano de 2020, alguns foram realizados para dar resposta à pandemia, nomeadamente ao nível dos EPI's, como sejam máscaras,

batas, luvas, gel desinfetante, tapetes desinfetantes, dispensadores, separadores em acrílico, entre outros, onde foram gastos cerca de 70 mil euros.

Ao nível dos investimentos em bens e equipamentos há a salientar a aquisição de uma Marmita Industrial, para sopas para a ERPI, no valor de 7.079€; uma Máquina de Lavar Roupa para lavandaria, num montante de 11.624€; complemento da Pala da entrada da Creche e Jardim (estrutura metálica e barrotes de madeira), com um custo de 3.716€; aquisição de equipamento de ar condicionado para ERPI – 2.583€; aquisição de Firewall e NAS (Cópias de Segurança) – 2.793€; compra de máquinas roçadoras e motosserras – 1.763€; outros equipamentos diversos, como sejam: armários de arquivos, piano de música para animação na ERPI, utensílios de fisioterapia, cozinha e refeitório, materiais clínicos, fardas de pessoal, entre outros, no valor de 5 mil euros.

Ao nível da **Representação**, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, através do seu Provedor, faz parte do Secretariado Distrital da Guarda, da União das Misericórdias, plataforma esta que permite participar em reuniões nacionais e fazer a representação de todas as Misericórdias do Distrito.

Dentro deste item, salientar a reunião com a Senhora Secretária de Estado da Ação Social, onde foi pedido à Misericórdia de Seia que apresentasse o seu trabalho e a sua experiência ao nível da Saúde Mental e em particular, o Projeto / Iniciativa VAMOS.

Realização de uma reunião na ARS Centro, com a responsável da Rede Nacional de Cuidados Continuados, ao nível da Região Centro, para apresentação dos projetos da Misericórdia de Seia, nesta área.

Porque a Mesa Administrativa entende que a Representação Institucional deve ser feita ao mais alto nível, o Provedor participou em 4 reuniões do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Seia, ao longo do ano de 2020.

Neste sentido, ao longo de 2020 participamos em reuniões no e com o Município de Seia, no quadro do Setor Social para avaliar a forma como a Instituição estava a lidar com a pandemia.

Zetb
Gracia
Amal
Prof.
Assistente de Tel

Finalizando.

Tendo em conta as alterações realizadas, em 2017, aos Estatutos/Compromisso da Instituição, foi só no ano de 2020 que se obteve o Registo Definitivo na Direção Geral de Segurança Social.

Ainda, durante o ano de 2020 a Mesa Administrativa, juntamente com todas as Valências, programou várias atividades para as comemorações dos 450 anos de existência da Santa Casa da Misericórdia de Seia, que, dentro das limitações impostas pelo COVID-19, se pretendem realizar em 2021.

Por fim, tendo em conta o quadro do desenvolvimento das atividades da Misericórdia de Seia, a pandemia veio tornar claro que as respostas às pessoas mais vulneráveis, precisam de mais apoio. Pelo que, vamos continuar a desenvolver esforços junto dos nossos parceiros e da tutela, para que seja possível melhorar as respostas sociais de lar, centro de dia e serviço de apoio domiciliário, bem como da área da Infância e da Saúde.

Assim, tendo em conta que 2020 foi um ano excepcional, a vários níveis, submetemos à Assembleia-Geral, para os devidos efeitos legais, o presente Relatório de Atividades e Contas, relativo ao Exercício Social de 2021.

NÚMEROS DE 2020

Infância

87 crianças em Creche

98 crianças em Prê-Escolar

Idosos

64 idosos em Estrutura Residencial

30 utentes em Apoio Domiciliário

Saúde

Cuidados Continuados Integrados

38 utentes em Unidade Média Duração e Reabilitação de Cuidados Continuados Integrados

4 utentes particulares

Clínica Médica e de Reabilitação

443 tratamentos mensais de fisioterapia, hidroterapia e Pilates Clínico

164 tratamentos clínicos e terapêuticos mensais

Área Socio Comunitária

80 famílias apoiadas em Loja Social

10 refeições diárias em Cantina Social

77 beneficiários do Programa POAPMC

Área Cultural e Religiosa

Igreja da Misericórdia | Espaço Museológico | Capela Mortuária | Capela Sr. do Calvário

Centro Interpretativo de Seia e Seu Centro Histórico

130 Trabalhadores | 24 Prestadores de Serviços | 23 voluntários

2020
Gracia
Augusta
Paula
Isabel

TOMBO DOS IRMÃOS

Irmãos Admitidos

Júlio Manuel Plácido Figueiredo

Ana Paula Almeida Alves Figueiredo

Hélio Leonel Correia Vaz

Carla Cristina Dias Coelho

Margarida Isabel Garcia Nereu

Ana Cristina Dias Matos

Madalena Sofia Dias Lopes

Inês Filipa Costa Ribeiro

António Cardoso Borges

Irmãos Falecidos

José Pinto Viegas

Nascimento Almeida

Maria da Encarnação

Izilda de Jesus Saraiva Santos

Laura Ferreira Tavares Simões

Maria Lídia Almeida Figueiredo

Maria de Lurdes Piedade Mendes

José Gomes Pinto

Abel Oliveira Monte

Aida de Jesus Matos Neves

Maria de Lurdes Casalta Ferreira
Severino

Maria Alice Filipa Vaz Daniel

Desistências

Isilda Fernandes Jorge

José Manuel Santos Nogueira

Maria Albertina Oliveira Dias Nogueira

Eduardo Almeida

José Jorge

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Fernando Bêco

Vice-Presidente: Maria Manuela Figueiredo Brito Ascensão

Secretário: Hélder Fernando da Costa Rebelo



MESA ADMINISTRATIVA

Provedor: Paulo Coetano Abrantes Jorge

Vice-Provedora: Vânia Alexandra Rodrigues Garcia

Secretária: Dina Filipa Dias Mendes

Tesoureira: Patrícia Garcia Amaral

Vogal: Maria Isabel dos Santos Miranda da Mota

1. Suplente: Maria de Fátima Pinto da Silva

2. Suplente: Maria do Rosário Coutinho Dias

DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL

Presidente: Vera Lúcia Rodrigues Mota

Vice-Presidente: Ricardo Nuno Dias Mendes Lopes Alves

Secretário: Elisabete Maria Oliveira Cunha

1. Suplente: Maria Eulália Anacleto da Silva Clara

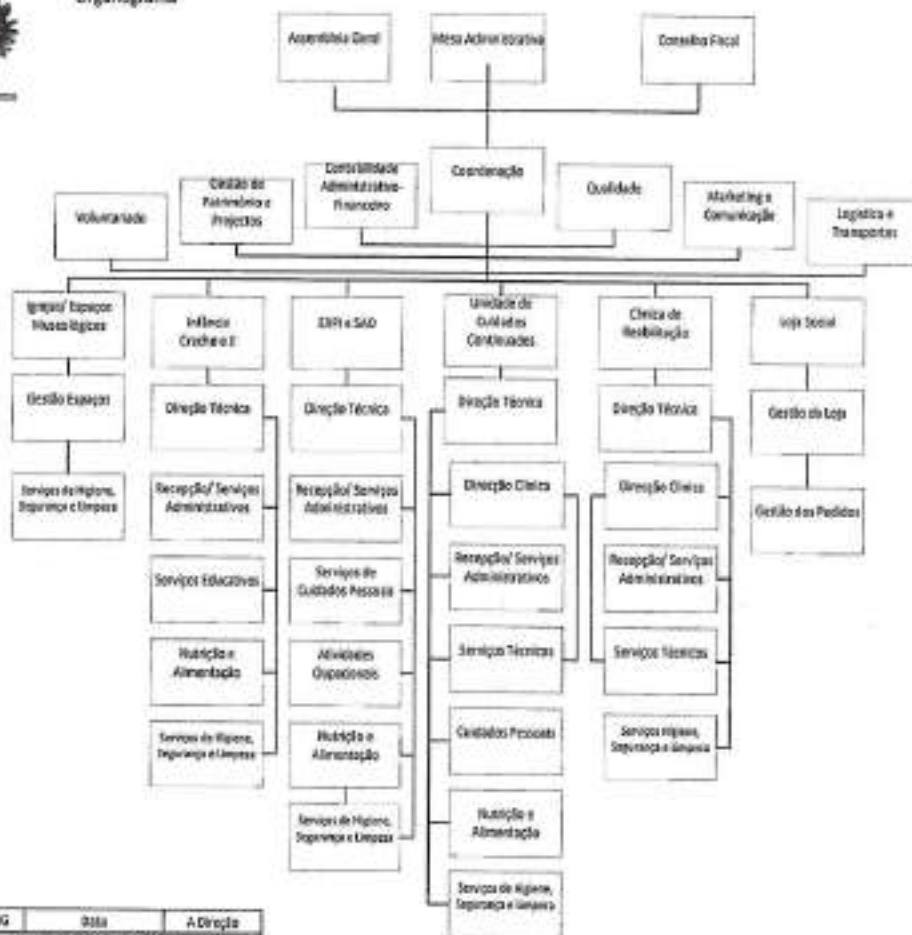
2. Suplente: Mariana da Luz Figueiredo Aires

3. Suplente: Ofélia Maria Pereira Pinto Cardoso Correia

ORGANOGRAMA



Organograma



REV.0	ORG	DATA	A. Direção
Aprovado: Ana Paula de Oliveira em 26 de Maio de 2014 Ana Paula de Oliveira / Direção			

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Santa Casa da Misericórdia de Seia é uma Instituição Misericórdia, com intervenção direta na área social. De acordo com o artigo 4.º do Compromisso da SCM de Seia, o âmbito da atividade da Instituição não se confina ao campo da ação social, abrange outros meios de fazer o bem, designadamente no setor da saúde, da educação e da formação, no apoio à família, na proteção da infância, da juventude e da velhice.

VISÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Seia pretende ser uma instituição de referência nas Valências que desenvolve, baseando a sua intervenção na procura da melhoria contínua dos serviços prestados à população do concelho de Seia, em primeira instância, e a nível distrital e nacional na prestação de cuidados de saúde.

VALORES

Solidariedade e Amor ao próximo

Ética e Profissionalismo

Respeito e Confiança

Verdade e Humanismo

Igualdade e Justiça social

Responsabilidade e Dignidade

Benevolência e Humanização de cuidados

Envolvimento e Transparência

Multidisciplinariedade e Interdisciplinaridade

Seia
Misericórdia
Regional
Distrito
Misericórdia de Seia

ÁREA DE INFÂNCIA

PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo "Vamos explorar a Natureza" teve o seu término em julho de 2020. Este tema teve como objetivo proporcionar às crianças o contacto com a terra, com a água, com a lama e com todos os seres vivos próprios da natureza, nas suas experiências e vivências.

Infelizmente, devido à pandemia Covid-19 e ao consequente fecho da creche e jardim-de-infância, algumas experiências que tinham sido planeadas ficaram por viver.



Em setembro de 2020 foi dado um novo tema ao Projeto Educativo, de seu nome "Nós e o Mundo". Este tema terá a duração de 3 anos e em cada um desses anos, haverá um subtema. Este triénio teve início com o subtema "Pelos sentidos abraçamos o Mundo".

A primeira infância das crianças consiste numa fase de exploração. Exploração de si, do outro e do meio que as envolve. Tudo é novidade e as descobertas são feitas com muito interesse através dos sentidos, sendo estes uma forma de transmitir essas novidades e uma forma de promover o desenvolvimento das crianças a todos os níveis.



As crianças vão criando a sua imagem com base nos elementos que lhe chegam através das sensações, daquilo que vêem no espelho, através do seu nome, da comparação que cada uma faz de si em relação aos outros, das interações sociais.

A partir do momento em que a criança começa a organizar as suas impressões sensoriais e a dar-lhes um significado, raciocinando em cima das experiências concretas e reais, ela passa a construir as suas noções do mundo. As percepções

podem ser determinadas pelos estímulos físicos, pelo estado psicológico e pelo aparelho fisiológico do organismo, pela cultura ou meio em que a pessoa vive.

Assim sendo, pretende-se com a exploração deste tema, alcançar os seguintes objetivos:



Leopoldo
Gracia
Fragal
Prof.
Carolina

- diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo;
- estimular os sentidos (a memória visual, capacidade auditiva, o paladar, o olfato e a sensibilidade tátil);
- desenvolver a memória sensorial;
- caracterizar e classificar os objetos através dos sentidos;
- conhecer as funções dos órgãos dos sentidos;
- ser capaz de reconhecer o corpo e as diferentes partes que o compõem.

Em complemento das atividades educativas diárias, todas as crianças, desde o berçário beneficiam da expressão musical. Para um harmonioso desenvolvimento físico e integral, todas as crianças a partir dos dois anos têm educação motora e a partir dos quatro anos praticam natação.

Também são facultadas extra mensalidade aulas de Inglês, Karaté e sessões de Consciência Fonológica. É ainda prestado apoio de Terapia da Fala.

Enquadradas nos projetos pedagógicos de cada sala e para além das atividades educativas diárias, realizaram-se outras atividades, das quais se destacam:

- no mês de fevereiro realizou-se o divertido e muito participado baile de carnaval. Recebemos a visita da escola segura da GNR que salientou às crianças noções de cuidados de segurança, bem como normas de conduta. Também em fevereiro esteve na valência, o teatro "Caracol" que presenteou todos com um espetáculo de marionetas cuja história se intitulava "Os 3 porquinhos e um rato". Foi ainda

feita uma parceria com o Município de Seia e em conjunto com a comunidade escolar, participando numa plantação de medronheiros;

- no mês de março entrou-se no primeiro confinamento (devido à Covid-19) e não se realizou a atividade prevista para o dia do pai. Este confinamento durou até meio de maio, em creche, e até ao início de junho, em jardim;

- em julho e agosto as crianças foram contempladas com diversos cantinhos no exterior. Espaços lúdicos, interativos, com materiais rústicos e naturais. Entre eles destacaram-se as cozinhas, as pinturas, os jogos de água, a areia e brinquedos diversos;

- em setembro, o início do ano letivo, foi abraçado pelo Panda e os Caricas. As crianças gozaram de um momento animado e divertido. A formiga rabiga também encantou os mais pequenos, por meio de um teatro;



- em outubro comemorou-se o dia do animal com a receção de um amiguinho...um ouriço-cacheiro. Tivemos a visita de um apicultor à valência e fez uma apresentação sobre a vida das abelhas e a sua dinâmica. Para comemorar o dia da alimentação foi organizada uma feira de sopas confeccionadas pelas crianças e adquiridas pelas suas famílias;

- no mês de novembro, e como já vem sendo hábito, comemorou-se o São Martinho com a realização de um magusto. Também se festejou o dia do pijama;

- em dezembro não foi possível realizar a festa de Natal, uma vez que as salas de 4 e 5 anos se encontravam em isolamento profilático.

ÁREA DA TERCEIRA IDADE

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Tratando-se de um ano atípico e devido à pandemia provocada pelo COVID-19, as atividades programadas na ERPI da SCMS não se concretizaram da forma como estavam planeadas.

Desde março de 2020 que temos vindo a modificar comportamentos, a adquirir novos hábitos e a adaptarmo-nos a esta nova realidade. Os idosos alteraram as suas rotinas e vivenciaram um afastamento forçado dos seus mais queridos. A todos se retirou um pouco de liberdade. A liberdade de poder sair, de poder conviver e até de poder viver sem constrangimentos uns com os outros.

O aconchego dos seus familiares e amigos, ficou cada vez mais distante, o que levou a pensar numa forma de suprimir essa distância. As videochamadas, vieram preencher esse vazio, fazendo diminuir as saudades de uns para com os outros.

As atividades em grupo, passaram a realizar-se com grupos mais reduzidos ou em atividades individuais.

Conseguimos colocar em prática determinadas atividades, das quais salientamos: os vídeos de sensibilização para a problemática global; sessões fotográficas de agradecimento e vídeos de homenagem a artistas de outros tempos.

Comemoramos o dia da mulher, o dia do pai, a Páscoa e todos os dias festivos e comemorativos, realizando trabalhos manuais que foram realizados de forma individual e /ou em pequenos grupos.

Os Passeios Culturais passaram a ter outra dimensão e intenção, na medida em que passaram a ser visitadas as aldeias dos nossos idosos. "Pelos Caminhos de Portugal", era assim que lhe chamávamos, foi o regresso às origens dos idosos. Uma vez que as Gentes da Terra não podiam visitar os idosos, foram os idosos

*Letícia
Garcia
Pina
Pina
Cristina de Sá*

visitar as Gentes e os locais onde cresceram e foram felizes. Estes passeios foram muito apreciados por quem os viveu. Acrescentaram valor e emoção.

Salientamos ainda as atividades religiosas, que cada vez mais fazem sentido e dão alento aos nossos Utentes.

O dia da Atividade Física e o Dia do Alzheimer, tiveram o propósito de estimular cognitiva, física e ludicamente os nossos utentes, proporcionando uma tarde diferente e muito divertida.

"Dia das Boas Ações"



"Pelos Caminhos de Portugal"



SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

No ano de 2020 as atividades que foram planeadas para o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), não foram realizadas devido ao aparecimento da pandemia do Covid-19. Esta impossibilidade deveu-se à implementação do Plano de Contingência aplicado tanto no SAD como na Estrutura Residencial pra Pessoas Idosas (ERPI), uma vez que o Plano Anual de Atividades desenvolvidas era o mesmo.

No entanto, alguns dias festivos (Dia da Mulher, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe, Natal) foram assinalados no SAD com o envio de uns "miminhos" elaborados pelos utentes da ERPI.

2020
Clara
Anual
Proj.
Residencial

ÁREA DA SAÚDE

"Nunca como antes fomos forçados a redirecionar o foco do tempo futuro para o tempo presente e, por isso, fazamos dele tempo de reflexão, de reinvenção, de reorganização e transformação."

(Joana Sanchez, Médica de MFG)

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (UCCI)

Em 2020, e pelo nono ano consecutivo, na UCCI da SCM de Seia prosseguimos com mais um ano de Cuidados Continuados Integrados, desenvolvendo ações de proximidade junto de pessoas em situações de dependência, ajustando e criando respostas adequadas à diversidade das alterações da funcionalidade e do envelhecimento individual; através de um processo ativo e contínuo de reabilitação, readaptação e reinserção sociofamiliar.

Com uma intervenção multi e interdisciplinar, a missão continua a ser cuidar numa relação humanizada e empática com o outro, prestando os cuidados



médicos diários, cuidados de enfermagem permanentes, prescrição e administração de fármacos, cuidados de higiene, alimentação e nutrição, bem como reabilitação funcional – fisioterapia, terapia da fala, apoio psicossocial, convívio e lazer.

"O CORONAVÍRUS quer escrever a nossa História, mas a História é nossa e seremos nós os seus escritores!"

(Joel Neto)

Contudo, também em 2020, a Pandemia COVID - 19 colocou um desafio ao mundo, e Portugal, não foi exceção, quando em março vivemos a necessidade de mudanças nas nossas vidas que nunca julgámos possíveis.

No contexto da UCCI foi fundamental equilibrar o medo com a coragem, para que conseguíssemos estar na linha da frente e obter bons resultados. Desde o início, foi, então, importante assegurar o total cumprimento das medidas emitidas pelas autoridades públicas de saúde, nomeadamente da DGS, assumindo uma particular importância na diminuição da angústia e das dúvidas que pairavam no consciente coletivo de todos nós.



Let
Gracia
Amal
Alf
Constituinte de lei

Neste sentido, a palavra de ordem passou a ser "Contingência", de onde partiram as principais medidas de segurança e proteção, promovendo-se a formação e informação de todos os colaboradores. Não obstante, antecipámos algumas medidas e adaptações que consideramos terem feito a diferença no combate a este vírus na nossa Unidade. Nomeadamente, a restrição precoce das visitas, o cumprimento de período de isolamento pelo utente, após cada saída da instituição e a elaboração dos horários de trabalho em espelho.

Ainda a este propósito, reforçamos que houve um investimento significativo pela SCM na aquisição atempada de EPI's, continuada ao longo de todo o ano, muitas vezes a preços inflacionados em relação ao mercado normal; contudo fator preponderante na proteção individual e coletiva de todos os protagonistas desta história.

Na realidade, a pandemia Covid-19 traduziu-se num impacto financeiro significativo para a instituição, não só, por um lado, pelos gastos acrescidos na aquisição de EPI's e com todas as outras medidas de contenção do vírus, mas também na quebra expressiva ao nível da taxa de ocupação da UCCI. A este propósito, importa referir a existência de 3 meses em que esta taxa foi inferior a 80% (junho, julho e dezembro) e outros dois em que rondou os 88%.



Sabendo que o impacto da Covid-19 (morbilidade e letalidade) é maior em pessoas com mais de 65 anos e com morbilidades associadas, os utentes das UCCI's encontram-se numa situação de risco acrescido de maior disseminação da infeção, uma vez tratar-se de uma população, tendencialmente, envelhecida.



⇒ Deste modo, foi fundamental também a sua sensibilização para as medidas de prevenção, intervenção e controlo no âmbito da doença, tais como o uso de máscara, o distanciamento físico, a etiqueta respiratória e higienização/desinfecção das mãos; uma vez que também eles são participantes ativos na

prevenção e minimização do impacto de uma possível situação pandémica na instituição.

Por outro lado, não podemos deixar de valorizar a compreensão e resiliência dos nossos utentes e familiares pelo novo "protocolo das relações", implicando distanciamento social e uma "comunicação virtual".

Neste sentido, e tendo em conta sempre a humanização de cuidados, as visitas foram compensadas pelos telefonemas, pelas videochamadas e por uma partilha mais presente nas redes sociais das rotinas do seu processo de reabilitação.



Face à evolução favorável da situação epidemiológica do país, em maio a DGS define que as visitas às UCCI's podem ser retomadas, orientação que a UCCI da SCM de Seia cumpre a partir do dia 18 ainda que, num primeiro momento no espaço exterior (com os utentes dentro do seu próprio quarto, privilegiando o contacto visual, face à necessidade do distanciamento social) e, mais tarde (em outubro), já num



espaço interior, continuando a assegurar o cumprimento de todas as medidas de prevenção e proteção.

Ainda neste contexto de pandemia, as atividades de caráter sociocultural, as quais têm a finalidade, entre outras, de ocupação dos tempos livres e desenvolvimento das relações interpessoais, assumiram uma importância ambígua, na medida em que despontaram a necessidade de se planearem de modo a que as medidas de proteção e segurança fossem asseguradas.



Zee!
V. Cristina
P. Manuel
Prof. Dr. J. J. Silva
Carina de Almeida

Não obstante, e embora com um plano de atividades de animação sociocultural mais condicionado, não parámos de construir memórias em torno das necessidades dos nossos utentes e de datas significativas que continuaram a ser vividas, na tentativa de os tornar confiantes e mais resilientes às adversidades vividas em torno de uma maior solidão e isolamento sociofamiliar.



Terminámos o ano com a esperança de um 2021 melhor, mas convictos que o comportamento do vírus depende em certa parte do comportamento de cada um de nós, sendo necessário continuar a ser perseverantes, pacientes e resilientes. E dado ainda à complexidade e à incerteza associada a esta pandemia, a convicção da necessidade constante de nos adaptarmos e protegermos, de modo a promover o bem-estar e segurança dos nossos utentes.



"Vive mais feliz quem acredita que nada na vida acontece por acaso! Que nenhuma volta do mundo é à toa. Que nenhum sofrimento é em vão! Que as quedas que damos são do tamanho da força que temos para nos levantarmos."

(S.C. Fernandes, "Descomplica")

CLÍNICA MÉDICA DA SCM SEIA

Com o intuito de continuar a afirmar-se como uma entidade de referência na área da saúde, em 2020 a Clínica Médica dá início a mais um ano de prestação de serviços de excelência, sempre numa perspetiva de proximidade e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Medicina Física e Reabilitação mantém-se como área privilegiada da sua atividade clínica, com a prestação diária de tratamentos de fisioterapia, hidroterapia e pilates clínico.



Não obstante, a Clínica Médica continua a disponibilizar aos seus clientes outras especialidades médicas (Medicina Geral e Familiar, Medicina Desportiva, Pneumologia, Neurologia, Ortopedia, Psiquiatria e Pediatria), bem como outros serviços clínicos/terapêuticos (Acupuntura, Nutrição, Terapia da Fala, Podologia, Psicologia Clínica, Testes Psicotécnicos, Osteopatia e *Iyengar Yoga*).



O início do ano é marcado pelo novo Acordo estabelecido com a Clínica Médica da SCM de Seia, nomeadamente com a ADSE, abrangendo



*Prof.
Kátia
Ferreira
Prof.
Cristina de S.*

especialidades e serviços específicos (Fisiatria/Medicina Física e de Reabilitação, Medicina Geral e Familiar, Ortopedia, Enfermagem, Fisioterapia e Terapia da Fala), com o intuito de, mais uma vez, ir ao encontro das necessidades dos nossos clientes.



Em fevereiro acontece uma reestruturação do Ginásio do Piso 0, com melhorias sobretudo ao nível estrutural e de manutenção, mas fundamentais para o desenvolvimento do potencial de resposta ao nível do serviço de

Medicina Física e Reabilitação.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a Infecção pelo Coronavírus COVID 19 como uma situação excecional em termos de saúde pública, determinando o estado de Pandemia ao nível Mundial, e em 18 de março é decretado o Estado de Emergência em Portugal (Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, prorrogado por resolução n.º 22-A/2020, da Assembleia da República, no dia 3 de abril e, posteriormente, em 17 de abril).

No cumprimento das orientações emanadas das Entidades Competentes, no sentido da prevenção e proteção de saúde e segurança de todos, a Mesa Administrativa da SCM de Seia determina, também nesta altura, o encerramento de todos os serviços da Clínica Médica e Reabilitação.



Ainda que com um impacto significativo ao nível financeiro para a instituição, o encerramento da Clínica foi fundamental para minimizar o risco de propagação

do vírus, uma vez tratar-se de um espaço contíguo ao da UCCI, numa altura em que o conhecimento deste novo coronavírus, o SARS-CoV-2, era ainda prematuro, sendo prioritário proteger uma população com riscos acrescidos.

Não obstante a este fecho, houve a preocupação da Clínica Médica se manter próxima dos seus clientes, através das redes sociais (*Facebook*), com a publicação de diversos *posts* de interesse geral, tendo em conta a conjectura vivida, tais como: “Teletrabalho - 6 conselhos para uma boa postura”, “Como adotar uma alimentação saudável durante a quarentena”, “Era uma vez um coronavírus: como afeta a mente de uma criança”, entre outros.



Preocupados com o bem-estar dos nossos clientes, e numa fase favorável no combate à situação pandémica do país, acontece, a 4 de maio, a reabertura da Clínica Médica, com um plano de Contingência, com vista a antecipar, a gerir e minimizar o impacto de uma possível situação pandémica no seio da instituição.

Tendo por base um conhecimento sempre o mais atualizado possível sobre a transmissão do SARS-CoV-2 e, naturalmente, as orientações da Direção Geral da Saúde (DGS), foi fundamental a formação dos seus colaboradores e a sensibilização dos próprios clientes, para o cumprimento das medidas de prevenção e proteção individual instituídas.

Ao longo de todo o ano, a dinamização das redes sociais da Clínica Médica manteve-se como um objetivo importante, com a publicação de conteúdos de carácter informativo e complementares à prática diária dos serviços prestados,



bem como a sua divulgação de uma forma mais personalizada e, desta forma, mais próxima do cliente.

Durante estes meses, e ainda que com uma oscilação na procura dos diferentes serviços da Clínica Médica, em virtude naturalmente da evolução da condição pandémica, e consequente impacto financeiro, a Clínica Médica manteve-se sempre ao serviço do bem-estar dos seus clientes, sob a responsabilidade do cumprimento rigoroso das principais medidas de prevenção e controlo da infeção pelo COVID-19.

Face à tendência de resultados operacionais negativos no seu exercício, ainda que com um provável aumento da atividade pelo número crescente de consultas e /ou tratamentos, terminamos o ano de 2020 com o compromisso de apresentar uma proposta de reformulação do Serviço de Fisioterapia na Clínica Médica para o ano de 2021, sem prejuízo da qualidade dos cuidados prestados, com vista a melhores resultados em termos financeiros.

Zeet
V. Garcia
Amara
Alf. S.
Assistente de Adm.

ÁREA SOCIO COMUNITÁRIA

LOJA SOCIAL

No ano de 2020, apesar da pandemia a Loja Social cumpriu com a sua missão de apoio social e de acompanhamento de famílias carenciadas que recorreram a esta valência.

Os utentes usufruíram sempre, semanalmente, da entrega de pão presencialmente na Loja Social, mas também através da Cantina Social. Para esta dádiva contribuiu a doação feita pela Fábrica do Museu do Pão e Panificadora de Paranhos da Beira. Dos bens de primeira necessidade, além do pão foram ainda entregues mercearias: azeite, óleo, compotas, atum, salsichas, cereais, biscoitos, bolos, e outras, provenientes de várias doações para este mesmo fim.



Com estes bens foram contempladas famílias que se encontravam em grandes dificuldades económicas e de grande aflição dada a diminuição repentina de rendimentos.

Semanalmente, foram entregues roupas de homem, senhora e criança, calçado, bem como têxteis lar e utensílios domésticos.

A Loja Social da SCM Seia apoiou jovens estudantes vindos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) com todos os bens solicitados por eles.

Fez-se o acompanhamento presencial nas residências de famílias em situação de risco dando apoio necessário (material e moral).

Foram encaminhadas para outras Instituições e serviços utentes em dificuldades económicas, de saúde e outras.

Sempre que solicitados foram fornecidos kits com (roupa, calçado e produtos de higiene) para pessoas internadas quer em Hospitais ou Unidades de Cuidados Continuados e Internamento.

Devido à pandemia não foi possível concretizar todas as atividades planeadas, nomeadamente a visita anual a três Lojas Sociais, assim como a visita às valências ERPI e UCCI com os nossos cantares (Grupo de Cantares e Concertinas dos Voluntários da Loja Social).

Em todas as épocas festivas (Natal e Páscoa) os utentes da Loja Social foram contemplados com produtos da época.

A Loja Social esteve presente nas reuniões da Rede EntreLaços onde foram referenciadas e resolvidas situação económicas e sociais.

Houve sempre uma boa colaboração desta valência com as outras Instituições e entidades locais: Segurança Social, RSI, Elo Comum e várias Associações, sempre que estas o solicitavam.

Zacet
Garcia
Puyol
P. M.
Cami...

PROJETOS

PROGRAMA DE GESTÃO DE VOLUNTARIADO- VOHAR INTERIOR

Uma das prioridades definidas pela atual Mesa Administrativa, é a aposta numa metodologia de voluntariado eficaz, com reais benefícios para todos os seus intervenientes: direção, voluntários, famílias, trabalhadores remunerados e essencialmente para os seus beneficiários finais, que são todo o universo de utentes da Instituição.

Depois de uma candidatura submetida no início de março ao VOHR Interior – Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência – que veio a ser aprovada, foi possível adquirir ferramentas e competências, de forma gratuita, para a criação de um Programa de Gestão de Voluntariado da Instituição.

Este projeto foi promovido pela Pista Mágica – Escola de Voluntariado, com as parcerias da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza e da Sector 3 – Diretório de ONG, Organizações Não Governamentais e foi financiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s / Active Citizens Fund, uma componente dos EEA Grants especificamente destinada a apoiar ONG's.

Este curso, envolveu a capacitação de seis pessoas da Instituição, representada a nível da Mesa Administrativa, Coordenação e de todas as valências da Instituição, num processo metodológico que compreendeu duas etapas: diagnóstico e capacitação, a que se seguirão a fase da experimentação e do impacto.

O Programa de Gestão de Voluntariado desenvolvido para a Instituição e já aprovado baseia a gestão do voluntariado em nove etapas:

1. Planeamento que define a missão, a visão e os valores da organização para criar identificação, envolvimento e compromisso dos voluntários.
2. Organização que compreende a complexidade do programa; define porque a Instituição quer voluntários, define políticas e procedimentos para o

envolvimento dos trabalhadores, para o apoio das chefias de topo e para a criação de um ambiente organizacional predisposto ao voluntariado.

3. Elaboração de Perfis de Posto onde se definem as funções da cada oportunidade de voluntariado. É o elemento central do programa pois é aqui que se responde às necessidades concretas da Instituição.

4. Recrutamento que define o procedimento para encontrar voluntários cujas motivações e disponibilidade vão ao encontro das necessidades e funções que a Instituição tem para oferecer.

5. Entrevista e Seleção onde se avalia a capacidade e vontade de um candidato em ajustar-se produtivamente numa função dentro da organização.

6. Preparação onde se prepara cada pessoa para o voluntariado, para a função e para as tarefas. Esta preparação concretiza-se através de orientação, formação, treino, aconselhamento e mentoria.

7. Supervisão e acompanhamento para garantir que as pessoas querem e são capazes de fazer o trabalho a que se propõem. Criam-se condições que encorajem os voluntários a fazerem o seu trabalho num ambiente positivo e de cooperação.

8. Avaliação e motivação que permite dar importância ao trabalho dos voluntários ajudando-os a desenvolver o seu potencial, contribuir para um maior envolvimento e abrir espaço para uma melhoria contínua dos serviços prestados.

9. Reconhecimento é a fase do programa que permite manter os voluntários motivados e interessados em continuar a desempenhar as suas funções na organização.

Com este documento estão criadas as condições para durante o ano de 2021 desenvolver um voluntariado estruturado, com o envolvimento de todas as partes interessadas que contribuam para uma atuação de forte impacto junto dos beneficiários finais. Envolverá todas as valências da Instituição, começando pela Loja Social para onde se quer implementar um novo projeto com a remodelação do espaço, mas também com inovação dos serviços.

Zoet
Garçia
Amador
Alf
Luís

Faz ainda parte deste programa, um projeto específico para o voluntariado jovem, com o objetivo de criar oportunidades de capacitação e de desenvolvimento pessoal e profissional em oportunidades de voluntariado de curta duração.

Porque a boa vontade não basta, é preciso agir com qualidade e eficiência!



ÁREA CULTURAL E RELIGIOSA

ESPAÇO MUSEOLÓGICO E CENTRO INTERPRETATIVO DE SEIA E SEU CENTRO HISTÓRICO

Num cenário atípico como o vivido durante o ano de 2020, as valências do Espaço Museológico e Património Cultural, tiveram uma adaptação às novas tecnologias, e a novas formas e ferramentas de interação para continuar a sua missão, de proximidade e contacto com os públicos.

Os dois primeiros meses do ano decorreram com normalidade, onde foi desenvolvido o trabalho de proximidade e concretização, principalmente com a realização do certame anual da cidade, a Feira do Queijo. Nesta altura ainda não estávamos conscientes da realidade a ser vivida durante todo o ano.

Com o cenário de pandemia Covid-19, por decreto do Governo de Portugal e autoridades de Saúde Pública, o Espaço Museológico e Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico encerrou ao público no dia 15 de março. Ainda foi desenvolvido, durante os restantes dias do mês de março, um trabalho de "BackOffice", que se baseou essencialmente na gestão e conservação da coleção museológica e Arquivo Histórico.

Durante o período de encerramento foram realizadas várias publicações nas redes sociais da Instituição, cujo trabalho desenvolvido era partilhado com os públicos e assinalados dias específicos do ano, com efemérides, como o caso do Dia Nacional dos Centros Históricos (28 de março), que em circunstâncias normais seria realizada uma visita guiada ao Centro Histórico de Seia. O Espaço Museológico e Centro Interpretativo de Seia e seu Centro Histórico abriu ao público no dia 18 de maio, simbolicamente o Dia Internacional dos Museus, com fortes condicionalismos e regras de receção e visita dos públicos.

O segundo semestre do ano foi marcado por avanços e retrocessos no processo de desconfinamento, e restrições à circulação e participação em eventos. Esta situação afetou de forma severa a atividade do setor cultural, cujas atividades são organizadas com forte ligação com os públicos, de forma presencial. O

2020
Seia
Anual
Feira do Queijo
Feira do Queijo

número de visitantes caiu drasticamente, tendo sido apenas regular o número de visitas durante o mês de julho e agosto.

O Espaço Museológico realizou dois eventos de forma presencial, com as regras e condicionalismos em vigor. As Jornadas Europeias do Património, que decorreram no último fim-de-semana de setembro e o Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja ou Dia de São Lucas, no dia 18 de outubro.

As Jornadas Europeias do Património, este ano com o tema: Património e Educação, evocando o papel do património na educação e o papel da educação no património, bem como a riqueza e a complexidade desta relação – na literatura, nas artes, nos monumentos, na dança, no teatro, na paisagem, nos jogos, nos museus, na fotografia, nos sítios arqueológicos ou na música, entre muitos outros.



Foi assinalada com a visita "Seia Manuelina", ao Centro Histórico de Seia, através da orientação do arquiteto Luís Melo Ferreira, colaborador assíduo com os espaços culturais da Misericórdia de Seia. Este evento cultural mereceu particular destaque, no Jornal Voz das Misericórdias da UMP.

O Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja, foi assinalado no Espaço Museológico, com a apresentação das intervenções de Conservação e Restauração, realizadas pela Estagiária Liliana Santos, que durante os meses de estágio profissional desenvolvido ao abrigo do IEFP.

Neste ano atípico foram várias as tentativas de contornar o cenário vivido, tendo como principal objetivo a promoção e divulgação do património cultural, nas normas e restrições obrigatórias, para que sempre fosse assegurada a segurança dos colaboradores e visitantes.



A Misericórdia de Seia este ano de 2020 não realizou qualquer cerimónia religiosa. A procissão Enterro do Senhor, realizada às 21h de Sexta feira Santa, foi

cancelada pelas normas de confinamento impostas a partir da 2ª metade do mês de março, cenário que se manteve durante o resto do ano. Foram canceladas as cerimónias religiosas da Semana da Padroeira, e as Vésperas e Cerimónia de Entronização dos Novos Irmãos.

Zeeb
V. Garcia
Amal
Alga
Amiranda de S.A.

CORO GREGORIANO DA MISERICÓRDIA DE SEIA

No início do ano de 2020 o Coro Gregoriano da Misericórdia de Seia, tinha iniciado um conjunto de ensaios presenciais, que passaram a online durante todo o mês de abril e maio, através da plataforma zoom. Esta solução permitiu ao grupo manter a sua regularidade de encontro entre maestro e coristas, preparação técnica e introdução de novas peças. Ainda com a abertura das restrições impostas pela DGS, os ensaios decorreram na Igreja da Misericórdia durante os meses de junho e julho, com fortes medidas de distanciamento e higienização do espaço.

A não realização de cerimónias ou eventos culturais presenciais, originou a não aparição pública do Coro. Contudo, os meios digitais permitiram a realização de uma gravação da peça: Ave Maria, com o apoio da equipa DME, resultando a publicação nas redes sociais.



ÁREA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Durante o ano de 2020, dadas as circunstâncias, os meios de Comunicação Digital foram essenciais para comunicar interna e externamente.

A pensar nisso, iniciámos a reformulação do website da Misericórdia de Seia e da Clínica Médica da SCM Seia, com novos conteúdos e novas funcionalidades, de modo a que os utilizadores possam ter acesso a determinados serviços de forma simples e descomplicada.

COMUNICAÇÃO INTERNA

Durante o ano de 2020 foram divulgados os esforços de todos os colaboradores durante o combate à pandemia, com publicações de motivação e incentivo.

Para além disso, e como forma de reconhecimento, no Natal todos os colaboradores receberam um cabaz e um cartão com uma mensagem de agradecimento por toda a dedicação para com a Instituição, principalmente neste ano tão desafiante.



REDES SOCIAIS

As Redes Sociais foram muito dinamizadas com a divulgação de diversos conteúdos relacionados com as atividades desenvolvidas nas valências da Instituição seja no seu dia-a-dia ou no âmbito da comemoração de datas festivas, (ex: Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, o Dia da Fotografia, etc.), de datas comemorativas da Instituição (ex:



abertura do Ano Letivo, etc.) e de dinamização de “lives”, como é o caso da criação da rubrica de entrevistas temáticas, intitulada “À Conversa Com”, que acontecia em direto através do Facebook.



*2020
Garcia
Pascal
Papa
Cristiano de S. L.*

Também introduzimos novos conteúdos de carácter Institucional como os videos de Natal da Mesa Administrativa e do Senhor Provedor.



A par disto, foi criado um perfil de *Instagram* para Misericórdia de Seia, de forma a complementar a página de *Facebook* da Instituição e, assim, atingir outro tipo de

público, também ele de grande importância.

WEBSITE

Em 2020 iniciou-se o processo de reformulação do website com uma estrutura mais simples, com mais conteúdos e mais funcionalidades.

Este novo website representa a “Santa Casa da Misericórdia de Seia” online. Com todas as valências e serviços que a Instituição disponibiliza, com a possibilidade de fazer inscrições diretamente em cada uma delas, e com um blog



de conteúdos de diversas temáticas de cada uma das áreas de intervenção que são parte integrante das nossas valências.

Para além disto, a grande novidade foi a criação de uma loja online, com vários produtos comercializados



pela nossa Instituição, como aconteceu no Natal com a venda de "Cabazes para Este Natal".

CLÍNICA MÉDICA SCM SEIA



Durante o ano de 2020 foram feitas algumas reformulações em diferentes suportes de comunicação física e digital.

Relativamente a suportes físicos, no ano de 2020 foi criada um novo Quadro Clínico com as especialidades e os profissionais de saúde

atualizados.

A nível digital, foram feitas algumas atualizações tanto nas Redes Sociais, como no website, que se encontra em remodelação com criação de nova imagem, funcionalidades e conteúdos.



Para as redes sociais foram criados novos layouts de divulgação de consultas no *Facebook* para todas as especialidades médicas/serviços da Clínica Médica da SCM Seia. Para além disto, foi criada uma página no *Instagram*, com criação e divulgação de conteúdos relacionados com cada uma das especialidades médicas/serviços da Clínica, abordando questões relacionadas com problemáticas, doenças, tratamentos, causas, outros fatores de determinada patologia ou intervenção de cada uma.



"CABAZES PARA ESTE NATAL"

No ano de 2020 foram comercializados cabazes de Natal, com produtos que fazem as pessoas viajar até à Serra da Estrela através de Inspirações, Sabores e

Momentos que trazem a nossa montanha até às suas casas, pensando na valorização de pessoas, sítios, regiões e tradições muitas vezes esquecidas.

Para este projeto, foi criado um catálogo que se inseriu numa campanha de e-mail marketing vocacionada principalmente para outras empresas e instituições- B2B (*business to business*).



Zeet
Vitoria
Amal
Paula
Amiranda

LOJA DOS SABORES DA MISERICÓRDIA DE SEIA: “CABAZES PARA ESTE NATAL”



A Loja da Misericórdia de Seia foi uma nova área explorada no ano de 2020, onde a componente social e comercial, se aliam à promoção e valorização de produtores e produtos do concelho.

Em tempo recorde, com recursos da Instituição, foi criada a marca, composição de cabazes e seus produtos, assim como se estabeleceu a relação com produtores e fornecedores.

A Loja teve a sua primeira abordagem ao público na modalidade online e através da campanha de divulgação realizada pelo Gabinete de Comunicação e Marketing da Instituição.



Nesta primeira fase atividade, esta área comercial realizou um número considerável de vendas, o que nos permite ponderar novas campanhas e a divulgação e comercialização de novos artigos, com vista à valorização e promoção da Instituição, do território e produtos endógenos.



ANÁLISE ECONÓMICA/FINANCEIRA

I. INTRODUÇÃO

No cumprimento do disposto na lei e dos estatutos da Santa Casa da Misericórdia de Seia, vem a Mesa Administrativa, submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício económico de 2020, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas.

O presente Relatório de Gestão e Contas respeita o Plano de Atividades aprovado pela Assembleia Geral, realizada em 30 de outubro de 2019.

Apesar dos constrangimentos, foi no âmbito da execução orçamental de 2020, dado cumprimento aos procedimentos legais e regulamentares exigíveis.

O conselho fiscal, em conformidade com os Estatutos e a legislação aplicável, emitiu os competentes pareceres positivos, incidindo sobre as propostas elaboradas pela Mesa, nos prazos legais.

2. ENQUADRAMENTO

O Boletim Económico de Dezembro emitido pelo Banco de Portugal, perspetiva para a economia portuguesa uma queda de 8,1%, no seguimento da devastação provocada pela pandemia.

A queda da atividade, reflete a redução da procura interna e das exportações

Em 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual nula, sucedendo a uma taxa de 0,3% registada no conjunto do ano de 2019.

O consumo privado inverteu a tendência de crescimento dos últimos anos e o ritmo da criação de emprego desacelerou, sendo que a taxa de desemprego se fixou nos 6,8%.

Zac
Garcia
Fernand
Revis
Uma grande...

O processo orçamental, como sempre teve o seu início Outubro, com definição, dos parâmetros do orçamento e as atividades propostas pela Mesa Administrativa.

Na elaboração dos orçamentos, a Entidade tem em conta diversas variáveis económicas consideradas importantes, tais como a inflação, os preços praticados no setor e a saúde financeira da Santa Casa.

Em matéria de custos operacionais, são efetuadas as previsões para cada classe de custo, calculando o custo dos inventários vendidos e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal, gastos de depreciações, imparidades de dívidas a receber, outros gastos e perdas e ainda gastos e perdas de financiamento.

A contabilidade financeira da entidade é elaborada na própria Instituição e segue todos os normativos exigidos. Detêm um processo de contabilidade de gestão por valência, de que resulta um maior controlo sobre os resultados das mesmas.

As Demonstrações Financeiras, Balanço e Demonstração de Resultados, referentes ao presente exercício de 2020, são apresentadas e comparáveis com os respetivos documentos do exercício anterior.

A estrutura organizacional manteve-se inalterada.

3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

À semelhança do que se verificou nos exercícios anteriores, o orçamento para o ano de 2020, foi elaborado tendo por base o rigor e a responsabilidade, na assunção de pressupostos exigentes que permitam prever de modo eficaz a manutenção das condições e qualidade dos serviços prestados à comunidade senense.

No decorrer do exercício em análise, constata-se que a execução orçamental revelou uma evolução desfavorável ao nível da receita (-2,1%), contraposta por uma evolução favorável da despesa (-0,2%), tendo estas refletido uma evolução desfavorável sobre o resultado previsto (-2433%).

3.1. DESPESA

Em 2020 a despesa totalizou 3 329 436,88€, o que representa uma execução 99,8%.

Globalmente pode dizer-se que a despesa foi executada na íntegra, no entanto destaca-se o desvio registado no custo dos inventários vendidos e matérias consumidas. De facto, esta foi a rubrica mais afetada pelos gastos em equipamentos de proteção individual para fazer face à pandemia. O desvio não apresenta valores ainda mais expressivos, porque houve uma redução de consumo de géneros alimentares, por força do encerramento das valências destinadas à infância e da redução do número médio de utentes na Estrutura Residencial para Idosos e na Unidade de Cuidados Continuados.

No que diz respeito à rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, o montante orçamentado foi totalmente executado. Ainda no âmbito da pandemia foram realizados gastos elevados não previstos em orçamento com despesas de higiene e limpeza, resultando que mesmo com a atividade mais reduzida, o nível de despesa foi executado.

A rubrica de gastos com pessoal foi executada à taxa de 99,3%, registando um ligeiro desvio favorável.

Os gastos de depreciação e amortização, registaram um desvio favorável por força da avaliação dos imóveis constantes dos ativos fixos tangíveis da Instituição, no final do exercício de 2019.

No que diz respeito aos gastos e perdas de financiamento o desvio que se regista, deve-se à instalação em regime locação de 200 painéis solares para produção de energia elétrica.

Zee
Gracia
Anual
Depto.
Unidade de Cuid.

Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
Custo inventários vendidos matérias consumidas	301 593,94	338 548,40	36 954,46	112,3%
Fornecimentos e serviços externos	732 145,86	732 135,30	-10,56	100,0%
Gastos com o Pessoal	2 074 381,22	2 060 229,87	-14 151,35	99,3%
Gastos de depreciação e de amortização	197 262,36	155 389,66	-41 872,70	78,8%
Perdas por imparidade	9 394,50	15 681,20	4 643,07	149,4%
Provisões do Período	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
Outros gastos e perdas	8 338,51	7 240,38	-1 098,13	86,8%
Gastos e perdas de financiamento	12 120,93	20 212,07	8 091,14	166,8%
Total	3 335 237,32	3 329 436,88	-5 800,44	99,8%

3.2. RECEITA

No que diz respeito à receita, totalizou 3 269 247,60€, o que representa uma percentagem de execução de 97,9%.

O desvio registado na rúbrica de serviços prestados, reflete o que já foi referido relativamente às taxas de ocupação e encerramento das valências.

O encerramento da creche e jardim de infância, a ausência de colocação de utentes em cuidados continuados, assim como a obrigação de manter quartos vagos no lar de idosos para fazer face aos planos de contingência, resultaram na quebra de 94 628,64€ que se regista.

Relativamente aos subsídios à exploração a execução de 98,8%, reflete a contabilização de subsídios provenientes do POISE, com vista ao reembolso das despesas ocorridas com a concretização das ações em curso, bem como a contabilização dos atribuídos pelo regime do lei-off, uma vez que os que decorrem da atividade normal da Instituição decresceram em consequência da redução de atividade.

Conta	Descrição	Orçamentado	Executado	Desvio	% Execução
72	Prestações de serviços	1 124 731,79	1 030 103,15	-94 628,64	91,6%
73	Variações nos inventários da produção	1 000,00	0,00	-1 000,00	0,0%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	2 116 581,30	2 091 456,49	-25 124,81	98,8%
76	Reversões	0,00	5 927,63	5 927,63	#DIV/0!
78	Outros rendimentos e ganhos	94 450,21	141 025,97	46 575,76	149,3%
79	Juros, dividendos e rendimentos similares	948,50	734,36	-214,14	77,4%
	Total	3 337 711,80	3 269 247,60	-68 464,20	97,9%

3.3. RESULTADOS

O resultado líquido do exercício previsional, por força dos desvios da despesa e da receita já referidos, registou uma quebra acentuada de 2433%, no montante de 62 663,16€.

Descrição	Valor
Resultado Líquido Estimado	2 473,88
Resultado Líquido do Exercício	-60 189,28
	€ -62 663,16
Desvios	% -2433%

4. RENDIMENTOS E GASTOS

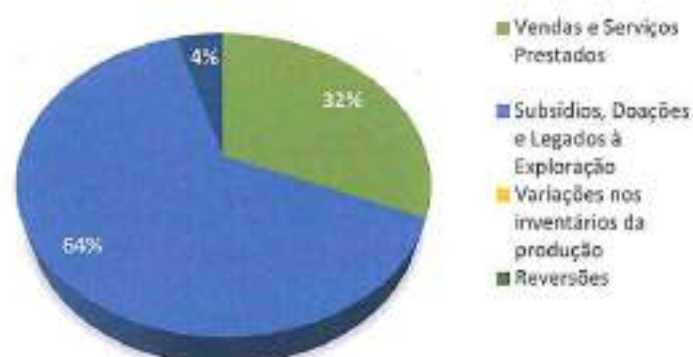
A análise dos rendimentos e gastos operacionais, permite avaliar em que medida a Instituição consegue gerar recursos provenientes das atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos.

4.1. PROVEITOS

No exercício económico de 2020, os proveitos antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, totalizaram 3 268 513,24€ e a sua proveniência decompõe-se da seguinte forma:

Descrição	€	%
Vendas e Serviços Prestados	1 030 103,15	31,5%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 091 456,49	64,0%
Variações nos inventários da produção	0,00	0,0%
Reversões	5 927,63	0,2%
Outros Rendimentos	141 025,97	4,3%
Total de Receitas	3 268 513,24	

Estrutura da Receita



A estrutura de rendimentos, manteve a propensão de exercícios anteriores, destacando-se a rúbrica de Subsídios à Exploração, com uma percentagem de 64%, como a que mais contribui para o total da receita.

Seguiu-se a rúbrica de Serviços Prestados com 31,5%, recuando de 33% como seria de esperar pelas razões já apontadas.

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos com cerca de 4%, mantém o mesmo peso relativo na estrutura.

As percentagens, são demonstrativas da preponderância que as transferências do estado têm no desenvolvimento das atividades e da rigidez das fontes de rendimento da Instituição.

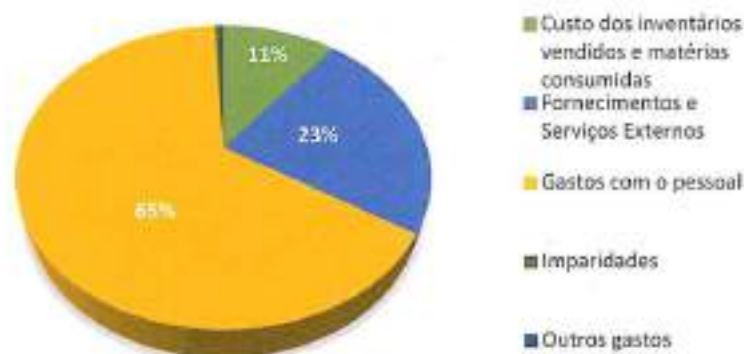
Zest
Genia
Amal
Paula
Carvalho de Azeite

4.2. GASTOS

No que concerne à estrutura da despesa antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos, o valor global de 2020 totalizou 3 153 835,15€.

Descrição	€	%
Custo dos inventários vendidos e matérias consumidas	338 548,40	10,7%
Fornecimentos e Serviços Externos	732 135,30	23,2%
Gastos com o pessoal	2 060 229,87	65,3%
Imparidades	15 681,20	0,5%
Outros gastos	7 240,38	0,2%
Total dos Gastos	3 153 835,15	

Estrutura da Despesa



As rubricas que compõe o total da despesa, mantêm o seu peso relativo na estrutura de gastos comparativamente com exercícios anteriores, tal como

acontece do lado da receita, a despesa apresenta valores estruturalmente rígidos apenas com ligeiras oscilações nas rubricas

Os Gastos com Pessoal representam 65,3% da despesa total. Neste exercício esta rubrica aumentou o peso relativo em 1,2% face a 2019.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, manteve a mesma taxa na estrutura dos gastos, representando 25% da despesa total.

A rubrica de Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, também cresceu neste exercício, fixando-se nos 11% dos gastos totais.

Os gastos por perdas por imparidade, provisões e outros gastos, representaram cerca de 1% da despesa da Misericórdia.

4.3. COMPARATIVO DE PROVEITOS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

A receita total da Misericórdia de Seia no exercício de 2020, inverteu a tendência dos últimos exercícios recuando 103 755,12€ que se traduz numa taxa de crescimento negativo de 3,1%.

Rubricas	2020	2019	€	%
Serviços Prestadas	1 030 103,15	1 110 034,19	-79 931,04	-7,2%
Variações nos Inventários de Produção	0,00	392,50	-392,50	-100,0%
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	2 091 456,49	2 118 611,17	-27 154,68	-1,3%
Reversões	5 927,63	2 859,67	3 067,96	107,3%
Outros rendimentos e ganhos	141 025,97	140 505,22	520,75	0,4%
Juros, dividendos e rendimentos similares	734,36	599,97	134,39	22,4%
TOTAL	3 269 247,60	3 373 002,72	-103 755,12	-3,1%
Resultados	-60 189,28	122 086,83	-182 276,11	149,3%

Depois do crescimento acelerado de 2019, a uma taxa de 7,8%, os efeitos da pandemia no desenvolvimento regular das atividades da Misericórdia dimanaram numa queda de 3,1% face ao exercício anterior.

A rubrica de Serviços Prestados, foi a que mais se ressentiu dos efeitos da pandemia, recuando 79 931,04€ neste exercício. Este montante, constitui uma verba significativa e contribui para a explicação da quebra do resultado líquido negativo apurado.

No que concerne aos Subsídios à Exploração, no exercício de 2020 a rubrica recuou 1,3%, o que se traduz em menos 27 154,68€. Na nota 15.11 do anexo encontram-se discriminados os montantes e as entidades que os atribuíram.

4.4. COMPARATIVO DE GASTOS COM O EXERCÍCIO ANTERIOR

Comparativamente a 2019 a despesa total, cresceu 2,4%, no montante de 78 520,99€.

Rubricas	2020	2019	€	%
Custo dos inventários vend. e mat. consumidas	338 548,40	299 115,17	39 433,23	13,2%
Fornecimentos e serviços externos	732 135,30	741 819,56	-9 684,26	-1,3%
Gastos com o Pessoal	2 060 229,87	1 982 844,50	77 385,37	3,9%
Gastos de depreciação e de amortização	155 389,66	189 725,22	-34 335,56	-18,1%
Perdas por imparidade	15 681,20	9 306,09	6 375,11	68,5%
Provisões do período	0,00	4 284,00	-4 284,00	-100,0%
Outros gastos e perdas	7 240,38	11 932,04	-4 691,66	-39,3%
Gastos e perdas de financiamento	20 212,07	11 889,31	8 322,76	70,0%
TOTAL	3 329 436,88	3 250 915,89	78 520,99	2,4%

O aumento verificado, é consequência do acréscimo de gastos com os meios de combate à pandemia registados nos custos dos inventários e do aumento dos gastos com o pessoal, que já estavam previstos pela atualização do montante do

2020
2019
Atual
2020
2019

salário mínimo atribuído a todos os colaboradores da Misericórdia pela Mesa Administrativa.

No exercício, os gastos de depreciação e amortização recuaram aproximadamente 18%, em consequência da reavaliação dos edifícios da Creche/Jardim, Estrutura Residencial para Idosos e Unidade de Cuidados Continuados.

No exercício findo, foi revertida a provisão realizada no exercício de 2019, no seguimento do processo levantado pela ACT. Após o reconhecimento da legitimidade das pretensões da Instituição.

A conta de outros gastos e perdas, refere-se a despesas relativas a impostos, taxas, quotizações e correções de exercícios anteriores. No exercício de 2020 esta rubrica recuou 39,3%.

Os gastos e perdas de financiamento, referem-se aos juros pagos ao Crédito Agrícola pelo empréstimo para construção da Unidade de Cuidados Continuados e dos Sistemas de captação de energia solar para produção de energia elétrica do edifício da Creche/Jardim e do telhado da Unidade de Cuidados Continuados, que entrou em funcionamento neste exercício, daí resultar o aumento desta rubrica que é compensada pela redução de gastos de aquisição de energia elétrica.

4.5. VALÊNCIAS

O quadro em baixo resume, os gastos, proveitos e resultados de todas as valências da Misericórdia de Seia.

Neste exercício, tiveram resultados positivos, as valências de Creche, Serviço de Apoio Domiciliário, Unidade de Cuidados Continuados Integrados, Programa de Emergência Alimentar e a Loja Online.

Contas	Valências						
	Centros Comuns	Creche	Apoio Domiciliário	ERP	Jardim Infância	UCC	CMFR
Vendas e serviços prestados	4 887,50	63 931,68	65 957,37	505 398,57	69 404,29	193 485,13	121 380,93
Subsídios, doações e legados à exploração	6 658,81	286 581,55	71 944,30	266 149,89	222 999,82	1 165 190,12	2 318,45
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas	0,00	9 499,77	25 359,68	101 976,04	7 784,35	184 246,80	0,00
Fornecimentos e serviços externos	24 179,52	30 821,43	11 962,32	156 146,19	34 266,28	254 332,13	88 492,53
Gastos com o pessoal	56 079,19	303 648,64	87 941,79	485 782,78	232 539,67	741 768,40	65 092,91
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	2 181,62	-445,33	272,03	2 251,82	2 129,15	7 189,75	458,33
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	-4 284,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	54 541,85	5 477,49	5 324,46	25 901,36	5 537,59	26 754,06	526,67
Outros gastos	957,63	44,77	4,00	77,69	1 662,32	4 466,31	26,33
Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e impostos)	-17 110,00	12 421,44	21 970,11	51 215,30	-440,07	93 425,92	-29 944,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8 930,62	7 384,65	5 704,33	56 191,93	5 984,18	60 839,27	4 315,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-26 040,62	5 036,79	16 265,78	-4 976,63	-6 424,25	32 586,65	-34 059,24
Juros e rendimentos similares obtidos	734,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	23,69	1 565,81	0,00	2 397,75	1 281,13	12 327,36	554,96
Resultado Antes de Impostos	-25 329,95	3 470,98	16 265,78	-7 374,38	-7 705,38	20 259,49	-34 614,20

Obtiveram resultados negativos, as valências dos Centros Comuns, Jardim de Infância, Estrutura Residencial para Idosos, Clínica de Medicina Física e Reabilitação, Loja Social, a valência de Serviço Religioso e Cultura e a Microprodução de Energia.

Contas	Valências									
	PEA	Cultura e Religião	Loja Social	POISE 000625	POISE 000673	POISE -CO850	Movim Ajuda COVID	Microprod Energia Ele	Loja Online	
Vendas e serviços prestados	0,00	0,00	690,00	0,00	0,00	0,00	0,00	243,37	4 822,31	
Subsídios, doações e legados à exploração	11 379,92	8 595,29	0,00	17 406,99	32 031,55	0,00	0,00	0,00	0,00	
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas	5 511,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 170,51	
Fornecimentos e serviços externos	3 053,14	4 940,02	774,80	17 406,99	2 048,64	615,00	2 525,88	0,00	560,39	
Gastos com o pessoal	2 657,19	31 187,01	3 911,73	0,00	29 620,56	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Doutras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Doutras rendimentos	0,00	3 356,06	60,55	0,00	11 000,00	0,00	2 525,88	0,00	10,00	
Doutras gastos	0,00	1,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Resultado (Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e impostos)	148,34	-24 167,01	-3 935,98	0,00	11 362,35	-615,00	0,00	243,37	101,41	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0,00	5 747,72	491,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	148,34	-29 914,73	-4 427,59	0,00	11 362,35	-615,00	0,00	243,37	101,41	
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 061,57	0,00	
Resultado Antes de Impostos	148,34	-29 914,73	-4 427,59	0,00	11 362,35	-615,00	0,00	-1 818,20	101,41	

Para uma avaliação mais detalhada da evolução das principais atividades, desenvolvidas pela Instituição, apresentam-se de seguida alguns indicadores.

4.5.1. CRECHE

No exercício findo, os rendimentos operacionais recuaram 1%. Esta quebra é reflexo dos períodos em que a creche esteve encerrada devido à pandemia.

No que diz respeito aos serviços prestados, a quebra ascendeu aos 32%, no montante de 28 038,40€, por força dos encerramentos e do número médio de utentes que diminui face a 2019.

Neste contexto, todas as rubricas caíram, à exceção da rubrica de subsídios que, devido ao apoio dado pelo Instituto da Segurança Social pela medida Layoff, permitiu que o resultado da valência fosse positivo.

Com os custos variáveis a recuarem e os fixos assegurados pelos subsídios, o resultado foi positivo no montante de 3 470,98€.

Zet
V. Gomes
Finacial
Paula
Luís

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	323 191,23	352 820,02	350 513,23	-1%
Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	323 191,23	352 820,02	350 513,23	-1%
Custos Variáveis (CIVMC)	13 732,31	14 994,19	9 499,77	-37%
MARGEM BRUTA (3-4)	309 458,92	337 825,83	341 013,46	1%
Encargos com Pessoal	329 809,03	320 919,07	303 648,64	-5%
Fornecimentos e Serviços Externos	33 124,55	35 811,96	30 821,43	-14%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-2 564,16	-15 079,75	-5 878,05	-61%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	-50 910,50	-3 825,45	12 421,44	425%
Provisões e Depreciações e Imparidades	12 948,16	10 111,60	7 384,65	-27%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	-63 858,66	-13 937,05	5 036,79	136%
Encargos de Financiamento	376,86	0,00	1 565,81	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	-64 235,52	-13 937,05	3 470,98	125%

Indicadores	2018	2019	2020
Ocupação Média Mensal por utente	94	97	87
Mensalidade Média por utente	72,76	79,88	60,43
Subsídio Média Mensal por utente	212,62	217,54	250,76
Média Recursos Humanos	20	18	18
Rácio Utentes/Colaboradores	4,69	5,39	4,83
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	12,20	12,88	9,10
Gastos Operacionais Mensais por utente	346,14	328,04	336,55
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	293,01	275,70	290,85
Custo Médio por utente	344,61	329,82	337,66
Resultado Operacional Mensal p/Utente	-56,73	-11,97	4,82

4.5.2. JARDIM-DE-INFÂNCIA

À semelhança da valência interior, o Jardim de Infância, esteve encerrado nos períodos ditados pelo estado português. O número médio de utentes foi de 98, menos 5 que em 2019. Consequentemente os serviços prestados caíram 31%, no montante de 31 313,37€.

O apoio atribuído pelo Instituto da Segurança Social, com o Layoff, promoveu o crescimento da rubrica de subsídios à exploração em 4,18%, no montante de 8 942,63€, no entanto não foi contabilizada a habitual compensação ao diferencial remuneratório dos Educadores de Infância.

A conta de outros ganhos totalizou de 12 404,94€, para 5 337,59€, devido ao facto de no exercício anterior, ter sido contabilizada uma indemnização relacionada com um incêndio no edifício.

Relativamente às rubricas da despesa, em consequência da diminuição da atividade, todas recuaram especialmente as de carácter variável.

O resultado líquido totalizou -7 705,38€, o que representa uma quebra de 1964% face a 2019.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	297 863,31	314 774,85	292 404,11	-7%
Variação Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	297 863,31	314 774,85	292 404,11	-7%
Custos Variáveis (CIVMC)	11 479,05	12 003,78	7 784,35	-35%
MARGEM BRUTA (3-4)	286 384,26	302 771,07	284 619,76	-6%
Encargos com Pessoal	211 553,40	257 461,13	252 539,67	-2%
Fornecimentos e Serviços Externos	46 248,30	44 424,55	34 266,28	-23%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-5 548,40	-11 163,17	-1 746,12	-84%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	34 130,96	12 048,56	-440,07	-104%
Provisões e Depreciações e Imparidades	11 259,04	11 635,20	5 984,18	-49%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	22 871,92	413,36	-6 424,25	-1654%
Encargos de Financiamento	460,61	0,00	1 281,13	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	22 411,31	413,36	-7 705,38	-1964%

Indicadores	2018	2019	2020
Ocupação Média Mensal por utente	91	103	98
Mensalidade Média por utente	84,29	74,73	55,67
Subsídio Média Mensal por utente	177,06	149,50	169,26
Média Recursos Humanos	14	14	14
Rácio Utentes/Colaboradores	6,48	7,36	7,00
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	10,51	9,71	6,62
Gastos Operacionais Mensais por utente	256,90	263,37	255,59
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	193,73	208,30	214,74
Custo Médio por utente	286,63	264,37	259,90
Resultado Operacional Mensal p/Utente	20,94	0,33	-5,46

4.5.3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

No exercício de 2020, os serviços prestados aumentaram 7%, já os subsídios à exploração recuaram 12,5% o que ditou que em conjunto, os rendimentos operacionais do SAD diminuíram 4%.

Do lado da despesa, o gasto com géneros alimentares, aumentou 9,5%, em parte devido aumento do preço dos bens e outra parte, devido ao reajustamento das afetações à cantina social.

Os fornecimentos e serviços externos, recuaram 16,8%, pela redução registados em serviços especializados e energia e fluidos com aproximadamente mais.

Relativamente aos gastos com o pessoal, registou-se um aumento de 7% no montante de 5 962,81€, este incremento de despesa, está relacionado com o reajustamento das afetações à cantina social, pois para além dos géneros alimentares, é também afetada uma percentagem dos encargos com os trabalhadores que preparam e distribuem as refeições para esse centro de custos.

O culminar das variações das rubricas de rendimentos e gastos, foi uma quebra de cerca de 17% do resultado operacional desta valência que totalizou 16 265,78€, o que significa uma redução de 3 803,16€ face a 2019.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	132 672,62	143 837,63	137 901,47	-4%
Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	132 672,62	143 837,63	137 901,47	-4%
Custos Variáveis (CIVMC)	20 449,09	23 170,01	25 359,68	9%
MARGEM BRUTA (3-4)	112 223,53	120 667,62	112 541,79	-7%
Encargos com Pessoal	74 412,17	81 978,98	87 941,79	7%
Fornecimentos e Serviços Externos	9 948,23	14 375,81	11 962,32	-17%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-4 261,96	-5 473,57	-5 320,46	-3%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	32 125,09	29 786,40	17 958,14	-40%

Provisões e Depreciações e Imparidades	5 451,53	9 717,46	1 692,36	-83%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	26 673,56	20 068,94	16 265,78	-19%
Encargos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	26 673,56	20 068,94	16 265,78	-19%

Let
Gracia
Pascal
Paulo
André

Indicadores	2018	2019	2020
Ocupação Média Mensal por utente	40	39	42
Mensalidade Média por utente	130,47	131,66	130,35
Subsídio Média Mensal por utente	144,6	175,7	142,7
Média Recursos Humanos	5	5	5
Rácio Utentes/Colaboradores	8,03	7,80	8,40
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	42,39	49,51	50,32
Gastos Operacionais Mensais por utente	228,57	276,16	251,90
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	154,25	175,17	174,49
Custo Médio por utente	228,57	276,19	251,91
Resultado Operacional Mensal p/Utente	55,29	42,88	32,27

4.5.4. ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

A valência de ERPI, foi das mais afetadas pela pandemia, já que para além desta provocar um aumento de despesa, proporcionou também uma diminuição da receita.

A faturação de prestações de serviços recuou em 4,1% face ao exercício anterior. A obrigatoriedade de reservar quartos para os planos de contingência e ausência de entrada de novos utentes para substituir os que faleceram, deram origem à quebra de receitas quer ao nível de prestações de serviço, quer aos subsídios à exploração (-0,51%).

Do lado da despesa, os gastos com géneros alimentares, aumentaram 9%, no montante de 8 508,14€.

A conta de fornecimentos e serviços externos, cresceu 21%, no montante 27 095,48€. Na base deste crescimento esteve o gasto significativo em equipamentos de proteção individual, para fazer face à pandemia.

Os gastos com o pessoal aumentaram 17 007,50€, o que significa um crescimento de 3,6%. A atualização do salário mínimo nacional e a extensão no mesmo montante aos restantes trabalhadores, proporcionou o aumento que se regista.

O crescimento dos gastos operacionais e a redução dos proveitos, dimanaram numa queda acentuada do resultado da ERPI, que totalizou -7 374,38€, o que quando comparado com o exercício anterior, representa uma redução de 66 979,82€.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	726 784,87	794 786,48	771 548,46	-3%
Varição Produção+Trab PP Entidade	535,90	392,50	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	729 320,77	795 178,98	771 548,46	-3%
Custos Variáveis (CIVMC)	73 300,52	93 467,90	101 976,04	9%
MARGEM BRUTA (3-4)	656 020,25	701 711,08	669 572,42	-5%
Encargos com Pessoal	448 605,50	468 775,28	485 782,78	4%
Fornecimentos e Serviços Externos	145 708,92	129 050,71	156 146,19	21%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-18 305,93	-26 267,43	-25 823,67	-2%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	80 011,76	130 152,52	53 467,12	-59%
Provisões e Depreciações e Imparidades	56 768,49	70 547,08	58 443,78	-17%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	23 243,27	59 605,44	-4 976,66	-108%
Encargos de Financiamento	0,00	0,00	2 397,75	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	23 243,27	59 605,44	-7 374,41	-112%

Indicadores	2018	2019	2020
Ocupação Média Mensal por utente	67	67	64
Mensalidade Média por utente	593,19	653,88	656,17
Subsídio Média Mensal por utente	298,58	315,46	340,95
Média Recursos Humanos	43	43	42
Rácio Utentes/Colaboradores	1,57	1,56	1,52
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	91,17	116,25	132,78
Gastos Operacionais Mensais por utente	900,97	947,56	1 044,72
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	557,97	583,05	632,53
Custo Médio por utente	904,33	951,25	1 053,16
Resultado Operacional Mensal p/Utente	28,78	74,14	-6,48

2020
V. Garcia
Assessor
Assessor
Assessor

4.5.5. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Os efeitos da pandemia fizeram-se sentir fortemente na valência da unidade de cuidados continuados, que teve taxas de ocupação abaixo dos anos anteriores, com 3 meses abaixo dos 85%, fixando-se no final do exercício em cerca de 90%.

Como consequência desta redução, o montante de subsídios à exploração recuou no montante de 60 240,35€.

Paralelamente, houve um acréscimo de gastos em equipamentos de proteção individual, promovendo um aumento de 28,8% no custo dos inventários, no montante de 41 229,34€.

A rubrica de gastos com pessoal aumentou 23 356,31€, aumento este que já estava previsto em orçamento.

O culminar da redução inesperada de receitas e aumento significativo de despesas foi um resultado líquido de 20 259,49€, caindo 85,2% relativamente ao exercício anterior.

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsídios	1 375 032,78	1 417 626,86	1 358 675,25	-4%
Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	1 375 032,78	1 417 626,86	1 358 675,25	-4%
Custos Variáveis (CIVMC)	160 679,46	143 017,46	184 246,80	29%
MARGEM BRUTA (3-4)	1 214 353,32	1 274 609,40	1 174 428,45	-8%
Encargos com Pessoal	738 694,46	718 412,09	741 768,40	3%
Fornecimentos e Serviços Externos	353 987,26	352 727,88	354 332,13	0%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proveitos	-9 854,79	-11 454,41	-22 287,75	95%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	131 526,39	214 923,84	100 615,67	-53%
Provisões e Depreciações e Imparidades	66 809,52	67 513,65	68 029,02	1%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	64 716,87	147 410,19	32 586,65	-78%
Encargos de Financiamento	11 146,16	10 169,33	12 327,16	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13-14)	53 570,71	137 240,86	20 259,49	-85%

Indicadores	2018	2019	2020
Ocupação Média Mensal por utente	39,9	40,3	38,2
Mensalidade Média por utente	365,37	400,40	423,32
Subsídio Média Mensal por utente	2 496,36	2 531,78	2 535,91
Média Recursos Humanos	42	42	42
Rácio Utentes/Colaboradores	0,95	0,96	0,91
Custo de Matérias consumidas Mensais por utente	335,59	295,53	402,25
Gastos Operacionais Mensais por utente	2 757,25	2 648,40	2 943,83
Gastos c/Pessoal Média Mensal por utente	1 542,80	1 484,50	1 619,46
Custo Médio por utente	2 794,39	2 680,61	2 980,49
Resultado Operacional Mensal p/Utente	135,16	304,60	71,14

4.5.6. CLÍNICA MÉDICA

No exercício em análise, as prestações de serviços desta valência totalizaram 121 280,93€, significando que recuaram 5,5%, no montante de 7 074,65€.

Esta quebra está diretamente relacionada com os meses de encerramento decretado pelas autoridades.

No que diz respeito aos gastos, os encargos com o pessoal cresceram 12,7%, no montante de 7 345,99€ e os fornecimentos e serviços externos 14,6%, no montante de 11 291,63€, devido à aquisição de equipamentos de proteção.

O culminar das variações registadas, foi a degradação do resultado desta valência em 70%, totalizando um valor negativo de 34 614,20€.

Handwritten notes and signatures:
 Zet
 Kozija
 Pivara
 Pije
 Anisand de Aul

ESTRUTURA DE CUSTOS	2018	2019	2020	19/20
Vendas+Prest.Serviços+Subsidios	125 771,67	128 355,58	123 599,38	-4%
Varição Produção+Trab PP Entidade	0,00	0,00	0,00	
RENDIMENTOS OPERACIONAIS	125 771,67	128 355,58	123 599,38	-4%
Custos Variáveis (CIVMC)	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
MARGEM BRUTA (3-4)	125 771,67	128 355,58	123 599,38	-4%
Encargos com Pessoal	51 707,07	57 746,92	65 092,91	13%
Fornecimentos e Serviços Externos	81 392,82	77 200,94	88 492,57	15%
Impostos+Outros Encargos-Outros Proventos	113,14	783,91	-500,34	-164%
MEIOS LIBERTOS LIQUIDOS (5-6-7-8)	-7 441,36	-7 376,19	-29 485,76	300%
Provisões e Depreciações e Imparidades	11 014,13	12 411,23	4 573,28	-63%
RESULTADOS OPERACIONAIS (9-10)	-18 455,49	-19 787,42	-34 059,04	72%
Encargos de Financiamento	586,64	535,24	554,96	
Rendimentos de Financiamento	0,00	0,00	0,00	
Impostos sobre lucros	0,00	0,00	0,00	
RESULTADOS LIQUIDOS (11-12+13+14)	-19 042,13	-20 322,66	-34 614,00	70%

4.5.7. OUTRAS VALÊNCIAS/CENTROS DE CUSTOS

Relativamente às restantes valências/centros de custos, com mais ou menos impacto, todas foram afetadas pelos efeitos da pandemia.

Os centros comuns, que dizem respeito aos serviços administrativos, neste exercício, os gastos em fornecimentos e serviços externos, recuaram 30%.

Os gastos com o pessoal aumentaram 6,5%, refletindo o retorno ao posto de trabalho de uma colaboradora que esteve de baixa médica sem que tivesse sido substituída.

Do lado das receitas, obtiveram-se subsídios à exploração da parte do IEFP no valor de 6 858,81€, o que representa um decréscimo de 58,5% relativamente a 2019.

Face ao exposto os centros comuns, apresentam um resultado negativo de 25 329,95€, representado um agravamento de 11%, comparativamente a 2019.

A prática de atividades de caráter religioso e cultural, são obrigações estatutárias cujos montantes aplicados estão vertidos num centro de custos criado para o efeito. Sem receitas regulares, os proveitos dependem essencialmente de eventuais subsídios do IEFP, da ocupação da casa mortuária e de donativos na caixa de esmolas. No exercício em análise o resultado deste centro de custos foi de -29 754,83€, agravando-se em 1,2% face a 2019.

A valência relacionada com o Programa de Emergência Alimentar, teve um resultado positivo de 148,34€. Este resultado deve-se à reafectação de gastos relacionados com a confeção das refeições, que têm vindo a diminuir, pela redução do número de utentes, que estão a ser redirecionados para o programa POAPMC.

Foram executados 17 406,99€, relativos ao projeto POISE-03-4639-FSE-000525, que continuará a decorrer durante o exercício 2021.

Foi iniciado o projeto POISE-03-4639-FSE-000673, relacionado com a iniciativa Vamos, em que se executaram 31 669,20€.

Foi iniciada uma nova atividade para captação de recursos financeiros em benefício dos fins estatutários, que se espera venha a ter sucesso. Uma vez que o seu arranque só foi possível já no 4º trimestre do ano, a sua atividade não foi ainda muito expressiva, no entanto a mesma começou por alcançar um resultado positivo de 101,41€

Finalmente, o centro de custos da Microprodução de Energia Elétrica que registou um saldo negativo de 1 816,20€, este resulta da venda de energia elétrica à EDP no montante de 245,37€ e da afetação na proporção da quantidade de energia injetada na rede dos juros relativos à locação dos equipamentos no montante de 2 061,57€.

Leet
V. Garcia
Pinhal
Paço
Luís Manuel de Avelar

5. ATIVO, PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

5.1. ESTRUTURA DO BALANÇO

Analisando a estrutura do balanço, constata-se que os capitais permanentes, constituem uma margem de segurança que garante o financiamento do ativo não corrente.

O valor do ativo corrente, excede largamente o passivo corrente, o que garante o cumprimento de falhas nas estimativas ou de eventuais incumprimentos.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade, através da análise dos seguintes itens do balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO						
RUBRICAS	2020		2019		2018	
Ativo não corrente	8 301 235,41	89,12%	8 312 087,38	88,81%	6 659 132,44	87,50%
Ativo corrente	1 013 824,18	10,88%	1 047 259,15	11,19%	951 401,49	12,50%
Total Ativo	9 315 059,59		9 359 346,53		7 610 533,93	

RUBRICAS	2020		2019		2018	
Capital Próprio	7 746 001,64	83,16%	7 846 384,86	83,83%	5 993 215,20	78,75%
Passivo não corrente	892 889,20	9,59%	900 795,07	9,62%	992 541,91	13,04%
Passivo corrente	676 168,75	7,26%	612 166,60	6,54%	624 776,82	8,21%
Total Capital Próprio e Passivo	9 315 059,59		9 359 346,53		7 610 533,93	

6. INVESTIMENTO

O ano não foi propício à realização de investimentos, no entanto, sempre orientando a sua política por princípios de rigor, visando a maximização da qualidade na prestação de serviços, foram efetuados diversos investimentos em bens do ativo fixo tangível, para as valências, substituindo os que se avariaram ou se tornaram obsoletos.

Procedendo a uma criteriosa seleção dos investimentos a realizar, no sentido de controlar o risco financeiro da Instituição foram realizadas obras no edifício da Creche/jardim, assim como se deu início aos projetos de reconversão do parque infantil e da construção da "Celeiro - Campo dos Sentidos".

Iniciou-se também o investimento na construção do novo sítio institucional na internet, que vai ao encontro das novas necessidades da Misericórdia.

7. RESULTADO (ANTES DE JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO)

A análise dos resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, permite realizar quanto a Instituição consegue gerar exclusivamente a partir das suas atividades aferindo se tem a capacidade de gerar cash-flows.

No exercício de 2020, a Misericórdia de Seia, obteve um resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos, de 114 678,09€.

Ainda que este montante represente um recuo comparativamente ao exercício anterior, é de destacar que apesar de todos os constrangimentos verificados, a Misericórdia conseguiu manter-se produtiva e eficiente, conseguindo gerar valor suficiente para cobrir os custos.

EBITDA (Resultados antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização)				
Descrição	2020	2019	€	%
Total dos Gastos	3 153 835,15	3 049 301,36	104 533,79	3,43%
Total de Receitas	3 268 513,24	3 372 402,75	-103 889,51	-3,08%
EBITDA	114 678,09	323 101,39	-208 423,30	-64,51%

8. GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos de depreciação e amortização totalizaram 155 389,66€ (cento e cinquenta e cinco mil, trezentos e oitenta e nove euros e sessenta e seis cents), o que representa uma redução de 18,1% face ao exercício anterior. As variações registadas nos ativos fixos tangíveis podem ser consultadas na nota 5 do Anexo.

Deduzidos os gastos de depreciação e amortização foi obtido um resultado, antes de gastos de financiamento e impostos, de -40 711,57€ (quarenta mil, setecentos e onze euros e cinquenta e sete cents), o que representa um decréscimo de 130,52% face ao exercício anterior.

2020
Misericórdia de Seia
Ass. Econ. e Fin.
Misericórdia de Seia

9. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros são compostos pelos juros suportados com o financiamento obtido junto do CA (Crédito Agrícola), para a construção da Unidade de Saúde, juros respeitantes à locação dos sistemas solares térmicos da Creche/Jardim e do telhado da Unidade de Cuidados Continuados e por juros obtidos em Depósitos a Prazo.

No exercício em análise os resultados financeiros, evoluíram como se demonstra no quadro seguinte:

Resultados financeiros				
Descrição	2020	2019	€	%
Juros obtidos	734,36	599,97	134,39	22,4%
Juros suportados	20 212,07	11 889,31	8 322,76	70,0%
Resultados Financeiros	-19 477,71	-11 289,34	-8 188,37	72,5%

O agravamento do saldo negativo dos resultados financeiros, no montante de 19 477,71€ (dezanove mil e quatrocentos e setenta e sete euros e setenta e um cent.), que se verifica, deve-se à contabilização de juros da locação dos dois sistemas solares para a microprodução de energia elétrica, o que dá origem ao aumento dos encargos financeiros.

10. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido do exercício de 2020, totalizou o valor de -60 189,28€ (sessenta mil, cento e oitenta e nove euros e vinte e oito cents), este total significa uma quebra de 149,3% face ao resultado do exercício de 2019.

Resultado Líquido do Exercício	
Total de Gastos	3 329 436,88
Total de Proveitos	3 269 247,60
Resultados Líquido do Exercício	-60 189,28

*Verónica
Pissal
Dafu
Luísa de Ab*

11. PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

A gestão do risco obriga à permanente monitorização das operações para previsão de acidentes e perigos futuros possibilitando a elaboração de medidas e estratégias de minimização dos mesmos dentro dos contextos sociais.

Sem nunca descuidar a qualidade dos serviços prestados, permanecerá o esforço de contenção de gastos e gestão criteriosa dos recursos disponíveis para se procurar dar a resposta mais adequada a todos quanto procuram a nossa Instituição.

Para esse efeito, o esforço de modernização e renovação das respostas sociais continuará em permanência, no sentido de facultar os recursos mais adequados aos profissionais e aos utentes.

A adoção de formas de organização e gestão, que mantendo a tradição e missão originais, criem mais valor, irão permitir reforçar o papel que desempenha em termos económicos e da relevância nas áreas em que atua na prestação de serviços para dar resposta às necessidades e solicitações da comunidade.

12. RECURSOS HUMANOS

No ano de 2020 a Santa Casa, manteve a sua política de recursos humanos, em linha com a estratégia da Instituição.

Em 31 de Dezembro a Misericórdia, contava com 130 colaboradores, sendo 119 efetivos e 11 contratados.

Os contratos a termo incerto, dizem respeito a substituições de colaboradores que se encontram temporariamente ausentes.

Apresenta-se de seguida alguns indicadores, que traduzem a evolução dos recursos humanos na instituição.

12.1. DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR RESPOSTA SOCIAL

Valências	Efetivos	Contratados	Total
Apoio Domiciliário	4	1	5
Centros Comuns	6	1	7
Clínica Medicina Física e de Reabilitação	2	1	3
Creche e Jardim de Infância	28	2	30
Igrejas e Museu	1	0	1
Lar de Idosos	40	2	42
Loja Social	0	0	0
Unidade de Saúde	38	4	42
Total	119	11	130

12.2. TEMPO DE SERVIÇO NA INSTITUIÇÃO

Tempo de Serviço	Masculino	Feminino	Total
Até 3 Anos	3	16	19
3 - 6 Anos	9	17	26
6 - 9 Anos	2	19	21
9 - 12 Anos	4	22	26
> 12 Anos	0	38	38
Total	18	112	130

12.3. FAIXA ETÁRIA DOS COLABORADORES

Idades	Masculino	Feminino	Total
18 - 24 Anos	0	4	4
25 - 34 Anos	3	24	37
35 - 44 Anos	8	26	34
45 - 65 Anos	7	58	65
> 65 Anos	0	0	0
Total	18	112	130

Letícia
Genyia
Amara
Ally
Quilau de God

12.4. ESTRUTURA HABILITACIONAL – ESCOLARIDADE

Escolaridade	Masculino	Feminino	Total
1 Ciclo	0	13	13
2 Ciclo	1	10	11
3 Ciclo	6	18	24
Ensino Secundário	7	22	29
Licenciatura	4	46	50
Mestrado	0	3	3
Total	18	112	130

12.5. CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Profissões	Masculino	Feminino	Total
Ajudante Ação Educativa	0	11	11
Ajudante de cozinheira	0	8	8
Ajudante de Lar e Centro Dia	3	16	19
Ajudante Familiar Domiciliário	0	4	4
Assistente Administrativa	1	5	6
Auxiliar de Ação Médica	7	10	17
Auxiliar de Educação	0	0	0
Chefe de Secção	0	1	1
Contabilista	1	0	1
Cozinheira	0	2	2
Diretora Coordenadora	0	1	1
Diretor Técnico do Estabelecimento	0	3	3
Documentalista	0	1	1
Educadora de Infância	0	11	11
Encarregada Serviços Gerais	0	1	1
Enfermeiro	4	11	15
Motorista de Pesados	0	0	0
Operador de Lavandaria	0	4	4
Rececionista/Operador Telefone	1	0	1
Servente	1	0	1
Técnico Diagnóstico e Terapêutica	0	7	7
Técnico de Tesouraria	0	1	1
Técnica Superior Serviço Social	0	1	1
Técnico Superior Administrativo	0	1	1
Trabalhador de Serviços Gerais	0	14	14
Total	18	112	130

13. TRABALHO VOLUNTÁRIO

No decurso do exercício de 2020, o trabalho voluntário realizado nas diversas valências da Instituição, por força das circunstâncias, teve uma expressão de menor significado comparativamente com os anos anteriores.

Além da prestação voluntária dos elementos que compõem a Mesa Administrativa, outras funções foram desempenhadas por diversos voluntários dentro da valência da Loja Social, totalizando 23 pessoas.

Funções desempenhadas	Número de Pessoas	Número de Horas
Órgãos Sociais	16	1664
Lar Nossa Senhora da Conceição	0	0
Unidade de Cuidados Continuados	0	0
Loja Social	7	1820
Total	23	3484

Luís
Genia
Guaral
Luís
União de Seia

14. BALANÇO AMBIENTAL

No capítulo das matérias ambientais, a Santa Casa da Misericórdia de Seia, adota políticas e práticas, norteadas por princípios e valores que levam em consideração o desenvolvimento sustentável do planeta.

No ano 2020, incorreu em gastos no montante 18 989,37€, para gestão dos resíduos hospitalares produzidos na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, na Unidade de Cuidados Continuados e na Clínica de Medicina Física e Reabilitação.

Para além dos sistemas solares que já existiam na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, para aquecimento de águas e no telhado do edifício da Creche/Jardim, para produção de energia elétrica, foi concluído o processo de instalação de um sistema semelhante, ainda que de maior dimensão, no telhado da Unidade de Cuidados Continuados.

Com esta política de consumo de energia "Verde", a Instituição reduz a sua pegada ecológica na prossecução dos serviços, evitando o lançamento na atmosfera de 20,3 toneladas de CO₂.

15. SITUAÇÃO PERANTE A SEGURANÇA SOCIAL E ESTADO

A Santa Casa tem a sua situação regularizada perante a Administração Tributária e Aduaneira e o Instituto da Segurança Social, bem como com as demais entidades e fornecedores.

16. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL E PERSPETIVAS FUTURAS

Prevê-se que o ano de 2020 seja um ano de continuidade da Instituição em termos de apoio social a pessoas carenciadas e demais utilizadores dos serviços disponibilizados à comunidade pela Santa Casa.

17. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

O risco de crédito está presente no quotidiano de qualquer empresa e/ou Instituição, como a Santa Casa da Misericórdia de Seia. Ainda que não tenha como objetivo o lucro, reconhece-o como uma das suas preocupações, já que o mesmo quando é atingido é aplicado na melhoria das condições de vida de todos quantos estão ligados à Instituição.

Dada a sua dimensão, gere fluxos significativos de capital, por isso requer uma gestão que leve em conta as condições da envolvente social, bem como boas práticas de gestão financeira.

É importante antever e prevenir situações de incumprimento conhecendo e acompanhando adequadamente os seus utentes e clientes, procurando soluções para uma otimização das cobranças, que permita manter a atividade sem correr riscos suplementares e manter a sua sustentabilidade.

As operações são monitorizadas pela análise das necessidades do fundo de manei e tesouraria, visando a diminuição dos custos, melhorando o desempenho e promovendo a preservação de valor.

18. NEGÓCIOS ENTRE A INSTITUIÇÃO E OS ADMINISTRADORES

Os órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Seia, não tem qualquer interesse económico com a Instituição, desempenhando as funções de modo absolutamente voluntário.

19. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Para o Resultado Líquido do Exercício negativo no montante de 60 189,28€, propõe-se a seguinte distribuição:

- Transferência para Resultados Transitados -60 189,28€.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações, pelo que entende que as obrigações assumidas, não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

A finalizar, a Mesa Administrativa, gostaria de agradecer a todos os que manifestaram confiança e preferência pelos serviços desta Instituição, em particular aos nossos utentes e familiares, aos fornecedores, porque a eles se deve o crescimento e desenvolvimento da nossa Instituição.

Aos colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental para a sustentabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Seia.

Apresentam-se de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração de Fluxos de Caixa, A Demonstração de Alterações aos Fundos Patrimoniais e o Anexo.

Seia, 12 de março de 2021




O Provedor
Paulo Caetano Abrantes Jorge



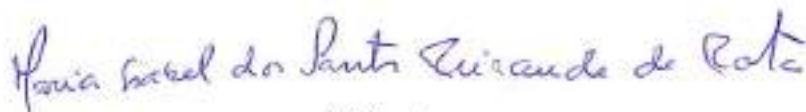
A Vice-Provedora
Vânia Alexandra Rodrigues Garcia



A Secretária
Dina Filipa Dias Mendes



A Tesoureira
Patrícia Garcia Amaral



O Vogal
Maria Isabel dos Santos Miranda da Mota

Aprovado em Assembleia Geral em, 30 de março de 2020

O Presidente da Mesa da Assembleia
José Fernando Beco

A Vice-Presidente
Maria Manuela Figueiredo Brito Ascensão

Secretário
Hélder Fernando da Costa Rebelo

ANEXOS:

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Alteração dos Fundos Patrimoniais

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo

Handwritten signatures and stamps in blue ink, including the name "Pinares" and a date "2020".

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Contribuinte: 500875804
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2020	31 DEZ 2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	8 048 724,91	8 066 098,50
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	228 051,34	228 051,34
Ativos Fixos Intangíveis	6	2 841,30	0,00
Investimentos financeiros	15.1	21 617,86	17 937,54
		8 301 235,41	8 312 087,38
Activo corrente			
Inventários	9	48 275,60	35 124,58
Créditos a receber	15.3	111 877,77	89 666,62
Estado e outros entes públicos	15.9	7 727,26	10 337,56
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	15.2	3 220,50	2 177,00
Diferimentos	15.5	31 395,02	29 520,13
Outros ativos correntes	15.4	244 512,03	277 368,90
Caixa e depósitos bancários	15.6	567 016,00	603 064,36
		1 013 824,18	1 047 259,15
Total do ativo		9 315 059,59	9 359 346,53
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	15.7	318 301,19	318 301,19
Resultados transitados	15.7	2 898 974,78	2 785 267,31
Excedentes de revalorização	15.7	3 531 239,33	3 531 239,33
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12-15.7	1 057 675,62	1 089 490,20
		7 806 190,92	7 724 298,03
Resultado líquido do período		-60 189,28	122 086,83
Total dos fundos patrimoniais		7 746 001,64	7 846 384,86
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	0,00	4 284,00
Provisões específicas	11	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	7-8	852 889,20	846 511,07
Outras contas a pagar	15.10	40 000,00	50 000,00
		892 889,20	900 795,07
Passivo corrente			
Fornecedores	15.8	134 354,11	87 218,69
Estado e outros entes públicos	15.9	92 754,06	68 655,26
Financiamentos obtidos	7-8	94 803,60	87 416,03
Diferimentos	15.5	97,00	111,00
Outros passivos correntes	15.10	354 159,98	368 765,62
		676 168,75	612 166,60
Total do passivo		1 569 057,95	1 512 961,67
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9 315 059,59	9 359 346,53

A Mesa Administrativa
Paula Castro Brantes
Patrícia Garcia Amoral
James Garcia
Diana Filipa Dias Mendes
Fátima Isabel dos Santos Graça de Azevedo

O Contabilista Certif.

Paulo Duarte
 CC 87647

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Contribuinte: 500875804

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	10	1.030.103,15	1.110.034,19
Subsídios, doações e legados à exploração	15.11	2.091.456,49	2.118.611,17
Variação nos inventários da produção	9	0,00	392,50
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos dos inventários vendidos e matérias consumidas	9	338.548,40	299.115,17
Fornecimentos e serviços externos	15.12	732.135,30	741.819,56
Gastos com o pessoal	13	2.060.229,87	1.982.844,50
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	15.3	14.037,57	6.446,42
Provisões (aumentos/reduções)	11	0,00	4.284,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	11	-4.284,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	11	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	15.13	141.025,97	140.505,22
Outros gastos	15.14	7.240,38	11.932,04
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		114.678,09	323.101,39
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	155.389,66	189.725,22
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-40.711,57	133.376,17
Juros e rendimentos similares obtidos	15.14	734,36	599,97
Juros e gastos similares suportados	15.14	20.212,07	11.889,31
Resultados antes de impostos		-60.189,28	122.086,83
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-60.189,28	122.086,83

Mesa Administrativa
 Paulo Castro Almeida
 Natália Garcia Almeida
 Vânia Garcia
 Ana Filipa Dias Mendes
 Maria Isabel dos Santos Escudeiro

O Contabilista Certif.

Paulo Duarte
 cc 87647

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de Clientes e Utentes	10-15.3	1 050 103,15	1 123 362,40
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	15.8	-1 037 389,64	-1 065 613,39
Pagamentos ao pessoal	13	-1 672 668,75	-1 626 468,90
Caixa gerada pelas operações		-1 679 955,24	-1 568 719,89
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		1 786 297,25	1 738 149,71
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		106 342,01	169 429,82
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	5-15.9-15.10	-69 002,24	-74 864,28
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	-5 529,68	-4 514,24
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	15.13	43 437,39	66 264,81
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	1 849,36	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento	12	0,00	34 450,00
Juros e rendimentos similares	15.15	734,36	599,97
Dividendos			0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-30 360,17	21 936,26
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	8	-91 858,13	-84 171,53
Juros e gastos similares	15.15	-20 212,07	-11 889,31
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-112 070,20	-96 060,84
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	15.6	-36 088,36	95 305,24
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		603 104,36	507 799,12
Caixa e seus equivalentes no fim do período		567 016,00	603 104,36

A Mesa Administrativa
 Paulo César Abreu
 Natália Garcia
 Jéssica Garcia
 Jéssica Filipa
 José Manuel dos Santos

O Contabilista Certificado

Paulo Duarte
 CC 87647

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA
 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS
 PERÍODO FIMDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 506675894
 Moeda: (Valores em Euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe								Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018		314 201,19	0,00	0,00	2 839 984,97	0,00	1 612 112,46	1 808 204,38	0,00	8 548 702,96	0,00	8 548 702,96	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00	
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00	
Realização do excedente de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis					2 750,12		-2 750,12			0,00		0,00	
Excedentes de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis e respectivas variações							1 721 878,95			1 721 878,95		1 721 878,95	
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								8 208,84		8 208,84		8 208,84	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	2 749,12	0,00	1 719 128,87	8 208,84	0,00	1 731 902,63	0,00	1 731 902,63	
RESULTADO EXTENSIVO					-58 807,76					122 089,63	88 418,09	63 519,05	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	-58 817,86	0,00	1 719 128,87	8 208,84		122 089,63	1 736 601,56	1 736 601,56	
Fundos													
Subsídios, doações e legados													
Outras operações													
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	0+1+2+3+4	316 331,19	0,00	0,00	2 795 207,31	0,00	3 531 239,33	1 898 496,20		122 089,63	1 848 269,36	0,00	7 648 384,98

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe								Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do Período			Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018		316 331,19	0,00	0,00	2 785 207,31	0,00	3 531 239,33	1 898 496,20		7 724 298,23	0,00	7 724 298,23	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00	
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00	
Realização do excedente de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis	4-15.7									0,00		0,00	
Excedentes de revalorização de ativos não tangíveis e intangíveis e respectivas variações	4-14.7									0,00		0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	4-12-15.7				-8 179,38			-31 814,58		-40 193,94		-40 193,94	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	-8 179,38	0,00	0,00	-31 814,58	0,00	-40 193,94	0,00	-40 193,94	
RESULTADO EXTENSIVO					122 089,63					-80 193,26	81 837,33	63 837,33	
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO		0,00	0,00	0,00	113 107,47	0,00	0,00	-31 814,58		-80 193,26	21 703,81	21 703,81	
Fundos													
Subsídios, doações e legados										0,00		0,00	
Outras operações													
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	0+1+2+3+4	316 331,19	0,00	0,00	2 808 027,93	0,00	3 531 239,33	1 867 675,62		-80 193,26	7 749 091,84	0,00	7 749 091,84

A Mesa Administrativa
 Paulo Carlos Abrantes Lopes
 Natália Garcia Amaral
 Vânia Garcia
 Dora Filipa Dias Penedas
 Javiz Gabriel dos Santos Miranda de Melo

O Contabilista Certificado
 Paulo Duarte
 CC 87647

2021
Madia
Amal
Deja
Trilendo de Col



**SANTA CASA
MISERICÓRDIA DE SEIA**

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE

SEIA

Anexo

28 de fevereiro de 2021

Índice

1	Identificação da Entidade	5
2	Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	5
3	Principais Políticas Contabilísticas	7
3.1	Bases de Apresentação	7
3.2	Políticas de Reconhecimento e Mensuração	9
4	Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	18
5	Ativos Fixos Tangíveis	19
6	Ativos Intangíveis	21
7	Locações	22
8	Custos de Empréstimos Obtidos	22
9	Inventários	23
10	Rédito	23
11	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	24
12	Subsídios do Governo e apoios do Governo	24
13	Benefícios dos empregados	25
14	Divulgações exigidas por outros diplomas legais	26
15	Outras Informações	26
15.1	Investimentos Financeiros	26
15.2	Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	27
15.3	Créditos a Receber	27
15.4	Outros Ativos Correntes	28
15.5	Diferimentos	28
15.6	Caixa e Depósitos Bancários	28
15.7	Fundos Patrimoniais	29
	No exercício, ocorreram as seguintes variações nos fundos patrimoniais:	29
15.8	Fornecedores	29
15.9	Estado e Outros Entes Públicos	30
15.10	Outros Passivos Correntes	30
15.11	Subsídios, doações e legados à exploração	30
15.12	Fornecimentos e serviços externos	31
15.13	Outros rendimentos	31
15.14	Outros gastos	32
15.15	Resultados Financeiros	32

João
Koara
Priscila
Diogo
Francisco

15.16 Acontecimentos após data de Balanço	33
---	----

2021
V. Garcia
Atual
Prof.
Cuidado de Se

1 Identificação da Entidade

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SEIA é uma instituição sem fins lucrativos, com registo efetuado na Direção-Geral da Segurança Social, no Livro 1 das Irmandades das Misericórdias, sob o nº 1/84, fls. 155 e 155 verso e com sede em Rua da Creche, Seia.

Para que possa prosseguir os seus objetivos, desenvolve as seguintes atividades:

- Apoio ao Idoso na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário;
- Cuidados para crianças em Creche e Jardim de Infância;
- Cuidados de Saúde em Unidade de Cuidados Continuados Integrados e de Clínica Médica.
- Para além do apoio aos mais carenciados através da Loja Social com o Programa da Cantina Social, disponibiliza ainda, outros apoios à comunidade, como por exemplo formação profissional a ativos empregados e desempregados.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2020 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do mesmo Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Setor Não Lucrativo é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Aviso Nº 8259/2015 de 29 de Junho (Norma de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo);
- Portaria Nº 218/2015 de 23 de Junho;
- Portaria Nº 220/2015 de 24 de Junho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social/Plano de Contas das Associações Mutualistas/Plano Oficial de Contas para Federações

Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2012.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas Demonstrações Financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em "Resultados Transitados". Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em "Fundos Patrimoniais" e estão descritos e explicitados no quadro que se segue:

Reconciliação dos Fundos Patrimoniais	
Fundos Patrimoniais PCIPSS/PCAM/POCFADAAC	2.909.123,35
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	977.359,80
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
Fundos Patrimoniais SNC-ESNL	3.886.483,15

Por sua vez a reconciliação do Resultado do Período é a seguinte:

Reconciliação do Resultado	
Resultado Líquido PCIPSS/PCAM/POCFADAAC	173.868,17
Desreconhecimento de Ativos Intangíveis	0,00
Outros Ajustamentos	0,00
Impostos Diferidos	0,00
Total de Ajustamentos	0,00
Resultado Líquido SNC-ESNL	173.868,17

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.2 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.3 Compreensibilidade

As Demonstrações Financeiras devem ser de fácil compreensão para os Utentes da informação que relatam. Contudo, não devem ser evitadas matérias complexas, dado que elas são, por norma, fundamentais à tomada de decisão.

3.1.4 Relevância

Toda a informação produzida é relevante quando influencia a tomada de decisões dos utentes, ajudando a compreender o passado, realizar o presente e projetar o futuro, expurgando erros ou ineficiências.

3.1.5 Materialidade

Handwritten signatures and initials:
- Top: A signature that appears to be "L. C. T."
- Middle: "K. Garcia"
- Below: "P. Garcia"
- Below: "D. Garcia"
- Bottom: "L. Garcia"

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.6 Fiabilidade

A informação apenas é útil se for fiável. Para tal, deve estar expurgada de erros e preconceitos que vão enviesar a tomada de decisão. Mais do que opiniões, ela deve refletir factos consolidados e comprovados.

3.1.7 Representação Fidedigna

A fiabilidade da informação adquire-se com a representação fidedigna das transações e outros acontecimentos que se pretende relatar. Mesmo que sujeita a riscos, deve haver a preocupação constante mensurar todos os valores recorrendo a ferramentas e factos que documentem e confirmem segurança na hora da tomada de decisão.

3.1.8 Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.

3.1.9 Neutralidade

A informação deve ser neutra. As opiniões e preconceitos são atitudes que enviesam a tomada de decisão.

3.1.10 Prudência

A incerteza e o risco marcam o quotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

3.1.11 Plenitude

A informação é fiável quando nas demonstrações financeiras respeita os limites de materialidade e de custo. Omissões podem induzir em erro, pois podem produzir dados falsos ou deturpadores da realidade e levar a decisões erradas.

3.1.12 Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração**3.2.1 Fluxos de Caixa**

A direção deve comentar quantias dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso. Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários devem ser desagregados, para melhor compreensão.

Devem ser divulgados agregadamente, no que respeita tanto à obtenção como à perda de controlo de subsidiárias ou de outras unidades empresariais durante o período cada um dos seguintes pontos:

- a) A retribuição total paga ou recebida;
- b) A parte da retribuição que consista em caixa e seus equivalentes;
- c) A quantia de caixa e seus equivalentes na subsidiária ou na unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido; e
- d) A quantia dos ativos e passivos que não sejam caixa e seus equivalentes na subsidiária ou unidade empresarial sobre as quais o controlo é obtido ou perdido, resumida por cada categoria principal.

Handwritten signatures and notes:
Zee
K...
P...
D...
C...

Devem ser indicadas as transações de investimento e de financiamento que não tenham exigido o uso de caixa ou seus equivalentes, de forma a proporcionar toda a informação relevante acerca das atividades de investimento e de financiamento.

3.2.2 Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As depreciações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Projetos de Desenvolvimento	5
Programas de Computador	5
Propriedade industrial	5
Outros Ativos Intangíveis	5

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou

- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.3 Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	0
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento biológico	0
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	7

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

Handwritten signatures and notes:
 [Signature]
 Maria
 Pina
 [Signature]
 [Signature]
 [Signature]

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que estas se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

3.2.4 Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.6 Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um Goodwill, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um Badwill (ou Negative Goodwill) quando a diferença seja negativa. O Goodwill encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do Goodwill, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do Goodwill relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse Goodwill está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade. De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o Goodwill não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.7 Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Handwritten signature and notes:
2021
V. Garcia
Anual
D. J. P.
Cai verde de tel

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.8 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos "Instrumentos Financeiros" com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorridos, que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será

recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.9 Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;

Handwritten notes and signatures:
Zet
✓ Gestão
Anual
Outros
Custos de...

- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.10 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.11 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimo Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Locações

Os contratos de locações (leasing) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou

- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.3. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do Balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

3.2.12 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa";
- b) "As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas";
- c) "As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: "A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao

2021
V. Correia
Queral
Alph.
Qui... de ...

portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21%, sobre a matéria coletável nos termos do n.º 1 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRL.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2017 a 2020 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Neste exercício, foram contabilizados os seguintes factos relevantes que originaram alterações na conta de resultados transitados:

- A crédito, pela transferência de resultado líquido do exercício 2019, no montante de 122 086,83€.

- A débito, no montante de 8 379,36€, pela correção do montante de depreciações acumuladas de ativos fixos tangíveis.

5 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2019, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	2019		Saldo final
				Transferências	Revalorizações	
Custo						
Bens Imóveis	290 000,00	7 096,00	0,00	-80 144,66	11 100,00	228 051,34
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	290 000,00	7 096,00	0,00	-80 144,66	11 100,00	228 051,34

No período de 2020, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	2020		Saldo final
				Transferências	Revalorizações	
Custo						
Bens Imóveis	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34
Arquivos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bibliotecas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Museus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bens móveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	228 051,34	0,00	0,00	0,00	0,00	228 051,34

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2020, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

2021
Gracia
Amador
Alph.
Luís Carlos de Tei

Descrição	2019					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	1 476 023,71	4 835,00	0,00	1 475 778,03	219 023,74	3 175 660,48
Edifícios e outras construções	5 746 144,93	82 639,33	0,00	-2 762 958,11	1 534 822,70	4 600 648,85
Equipamento básico	1 125 779,76	34 096,70	0,00	0,00	0,00	1 159 876,46
Equipamento de transporte	247 398,80	0,00	0,00	0,00	0,00	247 398,80
Equipamento administrativo	120 735,65	815,83	0,00	0,00	0,00	121 551,48
Outros Ativos fixos tangíveis	134 658,59	9 552,50	0,00	0,00	0,00	144 211,09
Total	8 850 741,44	131 939,36	0,00	-1 287 180,08	1 753 846,44	9 449 347,16
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1 232 207,68	130 153,34	0,00	-8 609,26	-1 298 522,60	55 229,16
Equipamento básico	882 446,66	31 720,02	0,00	0,00	0,00	914 166,68
Equipamento de transporte	195 662,48	16 564,90	0,00	0,00	0,00	212 227,38
Equipamento administrativo	115 472,09	9 331,63	0,00	0,00	0,00	124 803,72
Outros Ativos fixos tangíveis	91 612,39	1 955,33	0,00	0,00	0,00	93 567,72
Total	2 517 401,30	189 725,22	0,00	-8 609,26	-1 298 522,60	1 399 994,66

No exercício de 2020 registaram-se as seguintes alterações em outros ativos fixos tangíveis:

Descrição	2020					
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	3 175 660,48	0,00	0,00	0,00	0,00	3 175 660,48
Edifícios e outras construções	4 600 648,85	453,81	0,00	0,00	0,00	4 601 102,66
Equipamento básico	1 159 876,46	133 106,73	0,00	0,00	0,00	1 292 983,19
Equipamento de transporte	247 398,80	0,00	0,00	0,00	0,00	247 398,80
Equipamento administrativo	121 551,48	3 289,96	0,00	0,00	0,00	124 841,44
Outros Ativos fixos tangíveis	144 211,09	679,00	0,00	0,00	0,00	144 890,09
Total	9 449 347,16	137 529,50	0,00	0,00	0,00	9 586 876,66
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	55 229,16	95 436,03	0,00	8 122,28	0,00	158 787,47
Equipamento básico	914 166,68	35 355,04	0,00	0,00	0,00	949 521,72
Equipamento de transporte	212 227,38	12 564,90	0,00	0,00	0,00	224 792,28
Equipamento administrativo	124 803,72	9 338,76	0,00	0,00	0,00	134 142,48
Outros Ativos fixos tangíveis	93 567,72	2 694,93	0,00	0,00	0,00	96 262,65
Total	1 399 994,66	155 389,66	0,00	8 122,28	0,00	1 563 506,60

No exercício de 2020, as principais razões para as variações ocorridas nas contas de outros ativos fixos tangíveis, foram as seguintes:

Transferência do montante de 8 122,28€, pela correção do valor das depreciações acumuladas da casa da quinta da tapada.

Ativos Fixos Tangíveis em curso

No que concerne aos "Ativos Fixos Tangíveis em curso" os movimentos ocorridos, nos períodos de 2019 e 2020, foram os seguintes:

2019					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Reconversão Parque Infantil da Creche	0,00	246,00	0,00	0,00	246,00
Requalificação da Igreja	369,00	64 376,84	64 745,84	0,00	0,00
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	22 000,00	0,00	5 500,00	0,00	16 500,00
Total	22 369,00	64 622,84	70 245,84	0,00	16 746,00

2020					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Reconversão Parque Infantil da Creche	246,00	1 476,00	0,00	0,00	1 722,00
Reabilitação casa Largo da Misericórdia	16 500,00	0,00	0,00	0,00	16 500,00
Reconversão da Entrada Creche/Jardim	0,00	3 135,35	0,00	0,00	3 135,35
Construção Celeiro Quinta do Paço	0,00	3 997,50			3 997,50
Total	16 746,00	8 608,85	0,00	0,00	25 354,85

6 Ativos Intangíveis

Ativos Intangíveis em Curso

Em 31 de dezembro, a Entidade detinha ativos fixos intangíveis em curso, conforme apresentado no quadro seguinte:

2020					
Descrição	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo Final
Ativos intangíveis em curso	0,00	2 841,30	0,00	0,00	2 841,30
Total	0,00	2 841,30	0,00	0,00	2 841,30

Let
Katia
Amal
Pyg
Carla

7 Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação:

Descrição	2020			2019		
	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Custo de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Sistema Solar Térmico Creche/Jardim	34 614,16	5 771,90	28 842,26	34 614,16	3 463,14	31 151,02
Sistema Solar Térmico Telhado UCC	103 056,00	2 864,10	100 191,90	0,00	0,00	0,00
Total	137 670,16	8 636,00	129 034,16	34 614,16	3 463,14	31 151,02

O plano de reembolso da dívida, discriminam-se da seguinte forma:

Descrição	2020			2019		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	10 404,12	6 690,88	17 095,00	1 688,21	1 079,37	2 767,58
De um a cinco anos	45 890,05	43 425,29	89 315,34	11 538,05	5 396,85	13 837,90
Mais de cinco anos	72 739,99	78 169,84	150 909,83	17 924,76	15 230,99	38 648,06
Total	129 034,16	128 286,01	257 320,17	31 151,02	21 707,21	55 253,54

8 Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Descrição	2020			2019		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	84 399,48	734 259,16	818 658,64	85 660,67	816 626,28	902 286,95
Locações Financeiras	0	0	0	0	0	0
Descobertos Bancários	0	0	0	0	0	0
Outros Empréstimos	0	0	0	0	0	0
Total	84 399,48	734 259,16	818 658,64	85 660,67	816 626,28	902 286,95

O plano de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalha-se como segue:

Descrição	2020			2019		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até um ano	84 399,48	9 316,82	93 716,30	85 660,67	11 732,80	97 393,47
De um a cinco anos	406 436,82	57 490,72	463 927,54	406 436,82	57 490,72	463 927,54
Mais de cinco anos	327 822,34	46 025,97	373 848,31	410 189,46	55 342,79	465 532,25
Total	818 658,64	112 833,51	931 492,15	902 286,95	124 566,31	1 026 853,26

Handwritten notes and signatures:
 ZCB
 Verónica
 Pucial
 Dias
 28/02/21

9 Inventários

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	2019			2020			
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	3 608,45	11 209,12	0,00	2 700,07	17 230,49	0,00	8 187,67
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	26 745,67	314 141,22	-21 656,93	32 424,51	369 159,50	-34 690,57	40 087,93
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	192,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	30 354,12	325 350,34	-21 464,71	35 124,58	386 389,99	-34 690,57	48 275,60
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				299 115,17			338 548,40
Variações nos inventários da produção				392,50			0,00

10 Rédito

Para os períodos de 2020 e 2019 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2020	2019
Vendas	5 067,68	0,00
Prestação de Serviços		
Quotas de utilizadores	1 020 147,97	1 105 126,69
Quotas e joias	4 887,50	4 907,50
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	734,36	599,97
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	1 030 837,51	1 110 634,16

11 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Nos períodos de 2020 e 2019, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2019	Aumentos	Diminuições	2020
Impostos	0,00	0,00	0,00	0,00
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	0,00
Processos judiciais em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas do setor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras provisões	4 284,00	0,00	4 284,00	0,00
Total	4 284,00	0	4 284,00	0,00

A provisão relativa ao valor da coima do processo em curso, levantado pela Autoridade das Condições do Trabalho, no montante de 4 284,00€, foi desreconhecida neste exercício, devido à decisão favorável obtida.

12 Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de "Subsídios do Governo" e "Apoios do Governo":

Na nota em baixo, estão descritos, os valores dos subsídios ao investimento atribuídos à Misericórdia de Casa.

Inicialmente foram registados em Fundos Patrimoniais e em cada ano vão sendo imputados a resultados na base proporcional às depreciações dos investimentos, sendo à data de 31 de dezembro de 2020, o valor remanescente, a imputar nos exercícios subsequentes.

Descrição	2020	2019
Subsídios do Governo		
Piddac	151 809,05	156 553,08
ARS do Centro	503 456,36	516 042,77
MASES	23 400,00	24 000,00
QREN	11 317,41	14 142,82
DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais	32 440,42	34 162,92
Subsídios de Outras Entidades		
Fundo Rainha D. Leonor	202 882,38	207 146,11
BPI Sénior+	16 232,00	21 304,50
Total	941 537,62	973 352,20

Nesta rubrica de "Outras variações nos fundos patrimoniais", constam ainda 114 444,00€ relativos a doações de entidades de não governamentais e o montante de 1 694,00€, relativos à constituição de um fundo interno de solidariedade, pelo que em balanço esta rubrica perfaz o total de 1 057 675,62€.

13 Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2020 e 2019, foi 17.

Os órgãos diretivos não usufruem qualquer remuneração.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2020 era de "130" e em 31/12/2019 era de "130".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Leopoldo
Gerência
Financeira
Paula
Carri Santos

Descrição	2020	2019
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1 635 500,95	1 569 410,97
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	351 465,68	345 908,94
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	20 189,79	15 220,07
Gastos de Ação Social	21 689,69	21 264,43
Outros Gastos com o Pessoal	31 383,76	31 040,09
Total	2 060 229,87	1 982 844,50

14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2019 e 2020, foram de 4 797,00€ em cada um dos períodos.

15 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

15.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2020 e 2019, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2019	Aumentos	Diminuições	2020
Investimentos noutras empresas	500,00	0,00	0,00	500,00
Outros investimentos financeiros	17 437,54	5 529,68	1 849,36	21 117,86
Perdas por Imparidade Acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	17 937,54	5 529,68	1 849,36	21 617,86

15.2 Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2020 e 2019, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2020	2019
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	19 527,24	16 552,24
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	-16 306,74	-14 375,24
Total	3 220,50	2 177,00
Passivo		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

2021
Stácia
Prucial
Agnes
Misericórdia de Seia

15.3 Créditos a Receber

Para os períodos de 2020 e 2019 a rubrica "Clientes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Clientes e Utentes c/c		
Utentes	111 877,77	89 666,62
Adiantamentos de Utentes		0,00
Clientes e Utentes cobrança duvidosa		
Utentes	29 099,58	29 262,56
Perdas por imparidade		
Utentes	-29 099,58	-29 262,56
Total	111 877,77	89 666,62

Nos períodos de 2020 e 2019 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2020	2019
Clientes	0,00	0,00
Utentes	15 681,20	9 306,09
Reversões em dívidas a receber	-1 643,63	-2 859,67
Total	14 037,57	6 446,42

15.4 Outros Ativos Correntes

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a seguinte decomposição:

Descrição	2020	2019
Adiantamentos a Fornecedores	720,86	30,52
Adiantamentos ao pessoal	0	0
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0	0
Devedores por acréscimos de rendimentos	58 292,23	66 180,93
Outras operações	0	0
Outros Devedores	203 689,64	243 682,80
Perdas por Imparidade	-18 390,70	-13 415,75
Total	244 312,03	277 368,90

Nos períodos de 2020 e 2019 foram registadas as seguintes "Perdas por Imparidade":

Descrição	2020	2019
Outros Devedores	7 245,90	0,00
Reversões em dívidas a receber	0,00	0,00
Total	7 245,90	0,00

15.5 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2020	2019
Gastos a Reconhecer	31 395,02	29 520,13
Total	31 395,02	29 520,13
Rendimentos a Reconhecer	97,00	111,00
Total	97,00	111,00

15.6 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2020 e 2019, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2019	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	2020
Caixa	395,19	513 058,41	508 629,13	4 824,47
Depósitos à ordem	238 395,98	3 625 043,90	3 669 578,23	193 861,65
Depósitos a prazo	364 273,19	140 597,99	136 541,30	368 329,88
Total	603 064,36	4 278 700,30	4 314 748,66	567 016,00

Luís
Luís
Luís
Luís
Luís

15.7 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Final	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	318 301,19	0,00	0,00	318 301,19
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	2 785 267,31	122 086,83	-8 379,36	2 898 974,78
Excedentes de revalorização	3 531 239,33	0,00	0,00	3 531 239,33
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 089 490,20	0,00	-31 814,58	1 057 675,62
Resultado Líquido do Exercício	0,00	0,00	-60 189,28	-60 189,28
Total	7 724 298,03	122 086,83	-100 383,22	7 746 001,64

No exercício, ocorreram as seguintes variações nos fundos patrimoniais:

- Aumento de 122 086,83€, em Resultados Transitados, pela transferência do resultado líquido positivo do exercício de 2019.
- A diminuir em outras variações de fundos patrimoniais, o montante de 31 814,58€, pela imputação de subsídios ao investimento.
- Diminuição no montante de 8 379,36€, pela transferência de resultados transitados, para depreciações acumuladas.

15.8 Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Fornecedores c/c	134 354,11	87 218,69
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
Total	134 354,11	87 218,69

15.9 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	7 727,26	10 337,56
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	7 727,26	10 337,56
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	43,67
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	18 345,69	12 742,19
Segurança Social	73 883,51	55 668,31
Outros Impostos e Taxas	524,86	201,09
Total	92 754,06	68 655,26

15.10 Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outros passivos correntes", desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2020		2019	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remunerações a pagar		6 061,64		11 298,63
Outras operações		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos	40 000,00	22 648,85	50 000,00	27 497,62
Adiantamentos de Clientes e Utentes		7 058,12		5 840,31
Adiantamentos por conta de vendas		597,19		930,00
Credores por acréscimo de gastos		284 095,03		283 060,35
Outros credores		33 699,15		40 138,71
Total	40 000,00	354 159,98	50 000,00	368 765,62

15.11 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2020 e 2019, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2020	2019
Subsídios do Estado e outros entes públicos		
-ISS,IP - Centro Distrital - Creches	261 792,01	253 217,92
-ISS,IP - Centro Distrital - Jardins de Infância	199 052,07	207 701,66
-ISS,IP - Centro Distrital - Cantina Social	11 250,00	10 915,00
-ISS,IP - Centro Distrital - Apolo Domiciliário	71 944,10	82 223,04
-ISS,IP - Centro Distrital - ERPI	261 846,21	253 627,38
-ISS,IP - Centro Distrital -UCCI	150 042,45	165 279,87
-ISS,IP - Centro Distrital -Medidas Excepcionais COVID19	30 146,28	0,00
-Instituto do Emprego e Formação Profissional	35 619,96	34 013,89
-Administração Regional de Saúde do Centro	1 011 493,76	1 059 949,62
-Instituto de Gestão Financeira - POISE	49 438,54	43 010,37
-Prestação Social para a Inclusão	3 007,29	3 280,68
-IFAP	1 693,90	1 399,16
-Autarquias	4 000,00	3 500,00
-Outros - POAPMC	129,92	291,60
Doações e heranças	0,00	200,98
Total	2 091 456,49	2 118 611,17

Handwritten notes and signatures:
 ✓ Gestão
 Fiscal
 Prof.
 António de S. C.

15.12 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foi a seguinte:

Descrição	2020	2019
Subcontratos	2 797,50	3 002,50
Serviços especializados	292 936,83	298 537,58
Materiais	35 826,80	30 829,54
Energia e fluidos	133 488,43	147 369,12
Deslocações, estadas e transportes	368,58	974,77
Serviços diversos	261 633,14	253 565,12
Encargos com utentes	5 084,02	7 540,93
Total	732 135,30	741 819,56

15.13 Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Rendimentos Suplementares	8 969,82	2 778,50
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 961,37	1 989,34
Recuperação de dívidas a receber	0,00	620,80
Ganhos em inventários	20,00	0,01
Rendimentos em investimentos não financeiros	43 437,39	66 695,87
Outros rendimentos	86 637,39	68 420,70
Total	141 025,97	140 505,22

15.14 Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2020	2019
Impostos	1 130,87	1 201,67
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,11	0,13
Incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	4,66	31,70
Outros Gastos	6 104,74	10 698,34
Gastos com apoios financeiros concedidos a associados e utentes	0,00	0,20
Total	7 240,38	11 932,04

15.15 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2020 e 2019 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2020	2019
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	20 212,07	11 889,31
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Total	20 212,07	11 889,31
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	734,36	599,97
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
Total	734,36	599,97
Resultados Financeiros	-19 477,71	-11 289,34

15.16 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2020.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2020 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em 10 de Março de 2020.

Seia, 28 de fevereiro de 2021

O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

Paulo Duarte
 CC 87647

Paulo Duarte Abreu
 Patrícia Garcia Amarel
 Jânes Garcia
 Ana Filipa Dias Mendes
 Paulo Manuel dos Santos Ciranda de Cal

PARECER 02/2021

CONSELHO FISCAL

Parecer sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2021

Aos vinte e seis dias de Março de 2021, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Seia, para, nos termos da alínea f) do artigo 50º do Compromisso, apreciar as contas do exercício de 2020, apresentadas pela Mesa Administrativa e emitir o correspondente Parecer, a submeter à apreciação da Assembleia Geral.

Ressalvamos que o parecer do Conselho Fiscal está suportado na opinião expressa através Certificação Legal de Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Instituição, Dr. Pedro Confraria.

Da leitura das Demonstrações Financeiras de 2020, concluímos ter sido um ano atípico devido ao impacto que a pandemia COVID 19 teve de forma geral no mundo e em particular para a Instituição, que colocou grandes desafios na capacidade de dar respostas sociais e prestar serviços junto da comunidade.

No que respeita ao Resultado Económico da Instituição de 2020, todos os membros manifestaram a sua preocupação por se ter verificado um resultado negativo de 60.189 euros, com uma redução face ao ano de 2019 de -149,30%.

Assim como, todos os membros constataram a amplitude do resultado negativo de algumas valências, nomeadamente:

- 7.705 euros negativos da valência Jardim de Infância;
- 7.374 euros negativos da valência Lar de Idosos;
- 34.614 euros negativos da valência Clínica de Medicina Física e Reabilitação;
- 29.915 euros negativos da valência de serviço religioso e cultural;
- 4.428 euros negativos da valência Loja Social;
- 25.330 euros negativos nos Centros Comuns.

Relativamente à valência Unidade de Média Duração e Reabilitação apresenta um resultado positivo de 20.259 euros, mas que face ao resultado do ano 2019 teve uma redução de 85,2%, constatamos que houve uma redução dos Subsídios, doações e legados à exploração e um aumento nos gastos com o pessoal.

Todos os membros expressaram que face à conjuntura negativa, poderá obrigar à tomada de decisões estruturais, com o objetivo de recuperar a sustentabilidade financeira necessária para prosseguir o objetivo social desta Instituição.

Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido que sejam aprovados o Relatório de Atividades e as Contas referentes ao exercício de 2020.

Para constar, lavrou-se a presente ata, assinada pelos Presidente, Vice-Presidente, Secretária e Suplentes.

Seia, 26 de Março de 2021

O Conselho Fiscal,



Presidente

Vera Lúcia Rodrigues Mota



Suplente

Maria Eulália Anacleto da Silva Clara



Vice Presidente

Ricardo Nuno Dias Lopes Alves



Suplente

Mariana da Luz Figueiredo Aires



Secretária

Elisabete Maria Oliveira Cunha



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Santa Casa da Misericórdia de Seia (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 9.315.060 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.746.002 euros, incluindo um resultado líquido, negativo, de 60.189 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Santa Casa da Misericórdia de Seia em 31 de dezembro de 2020 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para o Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

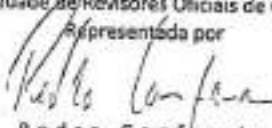
Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de março de 2021

PONTES, BAPTISTA & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por


Pedro Confraria